

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ESTEVÃO PRADO DE RESENDE

REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO:
Um estudo sobre a atuação internacional de Florianópolis

UBERLÂNDIA

2018

ESTEVÃO PRADO DE RESENDE

REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO:

Um estudo sobre a atuação internacional de Florianópolis

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de bacharel em Relações Internacionais no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia.

Prof.^a Dra. Débora Figueiredo Mendonça do
Prado

UBERLÂNDIA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

ESTEVÃO PRADO DE RESENDE

Rede de Cidades Criativas da UNESCO: um estudo da atuação de Florianópolis

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do grau de bacharel em Relações
Internacionais no Instituto de Economia e
Relações Internacionais da Universidade
Federal de Uberlândia

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Débora Figueiredo Mendonça do Prado

Orientadora

Sandra Aparecida Cardozo

Membro 1

Bárbara Vasconcellos de Carvalho Motta

Membro 2

Uberlândia, 13 de dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

O meu muito obrigado

Às minhas professoras e professores pelos ensinamentos;

À minha família, em especial à minha mãe por todo o suporte;

Aos meus amigos e amigas por me motivarem sempre;

À UFU por me proporcionar tantas oportunidades de crescimento profissional e pessoal;

E aos bons espíritos que sempre me iluminam.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a inserção internacional da cidade de Florianópolis na Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Para alcançar tal objetivo, primeiramente, será feita uma revisão bibliográfica sobre o conceito de paradiplomacia e rede de cidades, buscando-se entender o surgimento e a importância destes conceitos, destacando-se a inserção de novos atores em um cenário globalizado. Em seguida, realiza-se uma análise sobre a paradiplomacia florianopolitana, salientando seus aparatos institucionais voltados a esta temática, bem como suas principais atividades internacionais, destacando os tipos, as consequências e as deficiências destas ações. Posteriormente, busca-se entender como Florianópolis se vale da sua inserção na Rede de Cidades Criativas da UNESCO para o seu desenvolvimento e, para isso, serão usadas informações relacionadas tanto ao processo de candidatura da cidade quanto às ações realizadas por Florianópolis que estejam vinculadas à Rede. Apoiado nestas reflexões, argumenta-se que a cidade vem utilizando a Rede principalmente com a intenção de desenvolvimento do setor gastronômico, como instrumento de promoção da sua imagem, juntamente como um recurso de integração de *stakeholders* locais, promovendo ações sobre gastronomia em âmbito local e internacional.

Palavras-chave: Paradiplomacia; Rede de cidades; Florianópolis; Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

ABSTRACT

The aim of this research is analysing the international insertion of Florianópolis city in the UNESCO Creative Cities Network. In order to reach this goal, firstly it is going to be developed a revision of the paradiplomacy and network cities concepts, intending to comprehend the emergence and importance of these ones, highlighting the new actors in the globalised scenario. Then, it is made an analysis about the paradiplomacy of Florianópolis, pointing out the institutional apparatus which are related to this sector, as well as its main international activities, mentioning their types, consequences and failings. Right after it, it seeks to understand how Florianópolis uses its insertion in the UNESCO Creative Cities Network for its own development and, for it, it's going to be used information about the application process of the city and about the actions developed by Florianópolis which are related to the Network. Based on these reflexions, it is argued that the city is mainly using the Network with the intention of developing the gastronomic sector, as an image promotion tool, and as an integration instrument of local stakeholders, promoting gastronomic actions in the local and international sphere.

Keywords: *Paradiplomacy; Cities Network; Florianópolis; UNESCO Creative Cities Network.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PARADIPLOMACIA E REDES DE CIDADES: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DOS ATORES SUBNACIONAIS EM UM CENÁRIO DE INTERDEPENDENCIA E GLOBALIZAÇÃO.....	10
2.1. Paradiplomacia: conceito, finalidades e formas de manifestações.....	12
2.2. Redes de cidades.....	17
3. A ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE FLORIANÓPOLIS.....	20
4. A REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO.....	30
4.1. Estudo de caso: Florianópolis e a Rede de Cidades Criativas da UNESCO.....	30
4.1.1 Ações e projetos de Florianópolis no âmbito da Rede.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS.....	39
7. ANEXO.....	48

1 INTRODUÇÃO

O final do século XX foi marcado pela incidência de uma liberalização econômica, somada a um crescente fluxo de mercadorias, pessoas e informações entre os Estados. Além disso, com a denominada globalização, as relações internacionais estabelecidas tanto ao nível do indivíduo quanto ao nível das cidades, estados, organizações não governamentais e organizações internacionais se intensificaram. Esta liberalização, juntamente com o processo de redemocratização presenciado em alguns países e uma diminuição da participação do Estado nas políticas econômicas de *welfare state*, possibilitou que entidades subnacionais passassem a atuar internacionalmente de maneira mais incisiva e frequente.

Nesse contexto e, especificamente na América Latina, esses processos de redemocratização foram mais visíveis. Como Salomón (2012) salienta, é na década de 1990 que são criadas no Brasil determinadas agências e secretarias municipais e estaduais com o intuito de administrar as relações internacionais destes atores subnacionais. Além disso, em 1997, o próprio Itamaraty cria a Assessoria de Relações Federativas a fim de tentar controlar e coordenar as ações paradiplomáticas realizadas no Brasil (VIGEVANI, 2006).

Neste cenário de inserção internacional de atores subnacionais, os governos municipais passam a dialogar mais com cidades situadas em outros países a fim, por exemplo, de promover mais cooperações, atrair investimentos e realizar intercâmbios. Para atingir esses objetivos, estreitar suas relações e compartilhar boas práticas essas cidades passam, então, a articular-se em redes. (SALOMÓN, 2012).

No caso da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, criada em 2004, essa articulação tem como objetivo “fortalecer a cooperação com e entre cidades que reconhecem criatividade como um fator de desenvolvimento sustentável no que se refere a aspectos econômicos, sociais culturais e ambientais” (UNESCO, 2018). Várias cidades de diferentes países se inseriram nesta rede, inclusive oito cidades brasileiras, contudo não há um número expressivo de estudos sobre as influências, impactos e a maneira pela qual estas cidades vem se aproveitando desta rede. De todo modo, tal tema revela-se como uma tendência que vem se concretizando no cenário internacional, como a paradiplomacia e a formação de redes de cidades. Além disso, deve-se considerar o papel significativo que a criatividade e a cultura de uma determinada cidade podem exercer no seu desenvolvimento econômico e social e como isto pode resultar em cooperações entre países de diferentes continentes.

A escolha pela cidade de Florianópolis decorre de sua inserção na Rede de Cidades Criativas que, por sua vez, possibilitará entender os efeitos que essa inserção tem sobre uma cidade brasileira. Deve-se considerar também que há outras cidades brasileiras que são membros da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, porém grande parte delas se inseriram na Rede no final do ano de 2015, resultando em um baixo número de atividades atreladas à UNESCO até a data de elaboração deste trabalho. Por outro lado, a capital de Santa Catarina vem realizando frequentemente atividades locais e participando de conferências internacionais da UNESCO sobre gastronomia desde a sua inserção na rede em 2014, contribuindo com a troca de boas práticas entre as cidades membros. Contudo, as atividades não se restringem à gastronomia, demandando um estudo mais aprofundado sobre as demais ações e a dinâmica local nas quais estão envolvidas e sobre os motivos que levam à realização das mesmas.

Desse modo, com o intuito de responder à pergunta “Como a inserção internacional de Florianópolis através da Rede de cidades criativas da UNESCO contribui para o desenvolvimento da cidade?” será elaborada, primeiramente, uma breve introdução sobre o tema. Na seção 2, uma revisão bibliográfica sobre paradiplomacia e redes de cidades a fim de se compreender os conceitos e os motivos pelos quais elas passaram a existir e a serem importantes. Na seção 3, buscar-se-á detalhar as ações paradiplomáticas de Florianópolis, a fim de entender por quais meios a cidade dialoga com atores internacionais, quais as suas finalidades, resultados, destacando também as dificuldades enfrentadas neste âmbito. Já na seção 4, será discutido as ações promovidas por Florianópolis que estejam vinculadas à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, fazendo uma análise qualitativa e explicativa a respeito das suas intenções e efeitos, fazendo-se uso também de entrevistas para a análise em questão. Por fim, serão apresentadas as considerações finais a respeito da pesquisa realizada. A hipótese trabalhada nesta pesquisa é a de que Florianópolis se utiliza da inserção na Rede principalmente como um instrumento de marketing, promovendo o turismo gastronômico, juntamente como um recurso de integração de *stakeholders* locais, desenvolvendo ações tanto âmbito local e internacional.

2 PARADIPLOMACIA E REDES DE CIDADES: O PAPEL DOS ATORES SUBNACIONAIS EM UM CENÁRIO DE INTERDEPENDÊNCIA E GLOBALIZAÇÃO

As correntes de pensamento dentro das Relações Internacionais (RI) se desenvolvem como uma tentativa de entendimento sobre os eventos históricos, políticos e econômicos derivados das relações entre Estados, principalmente após a Primeira Guerra Mundial. A partir da observância destes acontecimentos, as teorias de RI surgiram com o intuito de entender os problemas relevantes do cenário internacional, como a guerra e a paz, o conflito e a cooperação. E, à medida que novos acontecimentos e novos atores surgem no Sistema Internacional, cada teoria buscará trazer novos elementos para entender a realidade histórica complexa das relações internacionais.

É isso que acontece a partir da Guerra Fria, momento no qual uma nova dinâmica estabelece-se no Sistema Internacional, caracterizada pelo aumento do número de atores internacionais para além dos Estados, pelo aumento dos fluxos econômicos e de pessoas, maior interdependência entre os Estados e, por sua vez, aumento no número de instituições internacionais. Esse cenário de maior interdependência contribui para a coordenação de políticas em âmbito externo através das organizações internacionais que passam a regular as interações estatais a partir das regras do Direito Internacional no âmbito das instituições internacionais o que, segundo teóricos de vertentes liberais das Relações Internacionais, contribuiria para relações mais pacíficas entre os Estados e, consequentemente, para um Sistema Internacional mais estável (ANGELL, 2002; KEOHANE, 1984; 1998).

Andrew Moravscik (1997), por exemplo, aponta para essas tendências quando menciona que a nova condição da Política Internacional cria incentivos para os Estados interagirem em âmbito econômico, social e cultural, dado que é a condição de globalização que envolve uma intensificação das relações transnacionais. Segundo este teórico, cada Estado possui preferências, as quais determinarão o seu comportamento na Política Internacional. A globalização e a transnacionalidade, nesse sentido, permitem que os Estados manifestem as suas preferências e, a partir da comunhão destas, alcancem o resultado desejado por cada Estado.

Moravscik (1997) é um dos autores que considera as relações internacionais como resultado não somente das relações entre Estados, mas também do envolvimento de outros atores que, para ele, seriam grupos sociais e indivíduos que têm demandas e preferências próprias. Entretanto, essas preferências são consideradas e incorporadas ao Estado que teria a

função, então, de manifestá-las. O Sistema Internacional, para este autor, portanto, reflete o comportamento dos Estados que nada mais é que o resultado da interação entre as suas preferências.

Outra contribuição importante nessa abordagem é a de Anne-Marie Slaughter (2004) que, ao observar o mesmo contexto analisado por Moravcsik (1997) - de intensificação de troca de informações e ações coordenadas entre os Estados -, pontua que estaria se desenvolvendo uma nova ordem global pautada na governança global. Essa governança global pressupõe, por sua vez, a desagregação do Estado como único ator capaz de tomar decisões e envolve outros atores e instituições com poder de decisão, ampliando a tomada de decisões para além das fronteiras nacionais, envolvendo outros Estados. Com isso, a autora cria o conceito de redes globais para explicar essas instâncias de interação entre os Estados e atores governamentais que teriam como função resolver conjuntamente problemas globais.

Vale ressaltar que, para Slaughter (2004), a criação das redes como uma tentativa de desenvolver uma governança global é diferente de um governo global, algo que para a autora é impossível, dado que poderia pressupor a centralização de poder de decisão e coerção em um Sistema Internacional anárquico. Por isso, para Slaughter (2004), uma nova ordem de governança global seria possível através de uma situação ideal em que houvessem regras globais, um governo não centralizado e atores governamentais que interagem com a sociedade civil e privada para captar suas demandas. Com isso, Slaughter (2004) chega ao seu objetivo, qual seja, analisar a importância das redes globais na constituição de uma ordem global mais condizente com os desafios atuais, ou seja, de um contexto de globalização. Já Vigevani (2006) salienta que muitos Estados, em meio a essas mudanças, passam a notar a globalização como algo benéfico e, a partir disso, tornam-se receptivos a aceitar esta nova ordem, baseada em uma maior abertura econômica, social, informacional e cultural. Como resultados palpáveis disso, passa-se a observar um maior número de viagens de passeio ao exterior, multiplicação de empresas multinacionais com filiais distribuídas em diferentes continentes, aumento de intercâmbios acadêmicos, dentre outros.

Deste modo, a partir de um contexto no qual atores subnacionais passaram a ter cada vez mais destaque, conceitos foram criados para se tentar entender este novo cenário internacional. Dentre tais conceitos, paradiplomacia e rede de cidades são alguns que merecem destaque nesta análise, sendo necessário um estudo mais aprofundado a respeito dos seus significados e abrangência.

2.1 PARADIPLOMACIA: CONCEITO, FINALIDADES E FORMAS DE MANIFESTAÇÕES

A paradiplomacia, pode-se dizer, surge como um desencadeamento dessas mudanças no cenário internacional, visto que, devido a este maior contato entre os diversos atores, os Estados passam a não ter mais um controle total e efetivo de todas as ações que acontecem entre atores nacionais e estrangeiros. Ao mesmo tempo, atores subnacionais, como Unidades Federativas e Municípios, começaram também a dialogar mais com atores internacionais. Neste contexto, Rosenau (2000, p. 14), explicita que “a autoridade sofre deslocamento contínuo, tanto externamente, como internamente, no sentido dos grupos subnacionais”. Ou seja, o Estado passa a não ser a única entidade pública capaz de buscar e atingir seus objetivos através das relações internacionais. Dentre alguns exemplos de atores subnacionais que se relacionam internacionalmente tem-se as províncias de Quebec, os cantões na Suíça e os Landers na Alemanha Oriental (DUCHACEK, 1990).

Ao analisar as motivações para a atividade internacional, o cientista Payanotis Soldatos (1990) destaca alguns deles, como o descontentamento com a política externa do país, a incapacidade do governo em atender às demandas locais, considerando a política externa do governo central pouco eficiente, ou que não condiz com os anseios das unidades federativas ou a qual não conta com a participação destas unidades na sua formulação. Porém, ao mesmo tempo em que a paradiplomacia pode acarretar problemas para o Estado, como o desalinhamento com a política externa ou até mesmo o aumento da burocratização (para se ter um maior controle destas ações), pode ser benéfica para o próprio governo central. Segundo o autor:

Numa era de especialização, da necessidade de eficiência de custos, de recursos públicos limitados, e da interdependência internacional, os esforços combinados dos dois níveis de governo poderiam constituir, sob certas circunstâncias, uma melhora da política externa da nação (SOLDATOS, 1990, p. 42, tradução nossa¹)

Outros motivos que, de acordo com Soldatos (1990), podem também incentivar as unidades federativas a se inserirem no meio paradiplomático são: elites locais buscando novas formas de expandirem as economias das suas regiões e/ou querendo destacá-las; a influência

¹ No original: “In an era of specialization, of need for cost efficiency, of limited public resources, and of international interdependence, the combined efforts of the two levels of government could constitute, under certain conditions, an improvement of a nation’s foreign policy” (SOLDATOS, 1990, p. 42).

de outras províncias locais atuando externamente, o que incentiva as outras a também se utilizarem desta ferramenta; a internacionalização dos mercados e a interdependência econômica que fazem com que os governos centrais não consigam controlar totalmente os efeitos destes fenômenos nas unidades federadas e, assim, estes atores passam a dialogar diretamente com o exterior a fim de solucionar e promover suas questões econômicas; Por fim, um outro motivo é o de natureza regional, quando a proximidade geográfica faz com que unidades federadas de países próximos sejam impelidos a dialogarem, pois são interdependentes e, muitas vezes, compartilham dos mesmos recursos naturais e enfrentam problemas semelhantes. Em relação a este último tópico, tem-se como exemplo as chuvas ácidas causadas pelos poluentes emitidos pelas indústrias norte americanas e que acabam desaguando em solo canadense, o que pode ocasionar danos às lavouras e às estruturas de imóveis e monumentos (MICHELMANN, 1990).

Assim, contribuindo com estes argumentos, pode-se dizer que os atores subnacionais encontram incentivos a se inserir e a reagir à dinâmica global das últimas décadas do século XX, período este que possui como uma das principais características a já mencionada interdependência econômica. Um exemplo da atuação internacional de estados federados compelidos pelo processo de globalização e interdependência são as crises econômicas que ocorrem em um país e que intensificam a probabilidade de que seus efeitos negativos se alastrem para outros Estados. No caso da crise do Petróleo na década de 1970, por exemplo, os Estados Unidos da América (EUA) foram afetados negativamente, tendo que despender maiores quantias de dólares para comprar este hidrocarboneto hiperinflacionado. Neste caso, os estados federativos dos EUA foram forçados a procurar maneiras de financiamentos a fim de conter a crise e uma das soluções para tal problema foi a busca por relações diretas com outros estados e municípios de outros países (DUCHACEK, 1990).

Constata-se, assim, que o fator econômico exerce grande influência para a intensificação das ações paradiplomáticas e, ademais, através dessas relações é possível conseguir financiamentos de entidades exteriores bem como atrair investimentos produtivos. Todavia, segundo Kincaid (1990), além dos benefícios econômicos, a paradiplomacia possibilita o intercâmbio cultural entre diferentes comunidades, desde questões relacionados a música até troca de conhecimentos sobre técnicas de artesanato. Em relação à cultura, pode-se fazer um adendo: não são somente semelhanças culturais que resultam em projetos de cooperação entre diferentes cidades/estados. O campo cultural se estende também à área educacional, na qual são estabelecidos acordos sobre intercâmbios acadêmicos, pesquisas em conjunto entre

universidades e financiamentos estudantis para pessoas de diferentes nacionalidades (MICHELMANN, 1990).

Por fim, pode-se considerar também o aspecto da democracia. De acordo com Kincaid (1990), através da paradiplomacia a democracia é beneficiada, uma vez que a ela se expande, pois não é apenas o governo provincial, estadual ou municipal que passa a se envolver diretamente com assuntos internacionais. Neste contexto, “cidadãos podem participar mais diretamente e dar voz às suas preocupações através dos mecanismos constitucionais” (KINCAID, 1990, p. 73, tradução nossa²). Assim, as demandas da população podem ser consideradas na elaboração de projetos de cooperação com outras entidades internacionais.

Não menos importante, deve-se atentar também aos aspectos políticos envoltos na paradiplomacia. Apesar de os interesses serem, em muitas ocasiões, puramente econômicos, ambientais ou culturais, a política também é uma motivação para que atores subnacionais promovam suas relações internacionais. É o caso, por exemplo, das cidades santuários nos EUA que aplicam uma conduta política diferente das políticas de imigração elaboradas pelo governo central. Há também, ainda no âmbito político, a protodiplomacia, que se trata da paradiplomacia que possui intuítos separatistas, ou seja, estados e municípios que dialogam com outros atores internacionais a fim de iniciarem um reconhecimento internacional e criarem um ambiente mais propício para um futuro ato de secessão. Contudo, nota-se que a segmentação das políticas (incluindo a política externa) dos atores, em um sistema federal democrático é algo natural e que, apesar das complicações que esta divisão pode causar, é de se esperar em resposta ao atual contexto globalizado e interdependente (DUCHACEK, 1990).

Após discorrer sobre o contexto econômico-social e os motivos envoltos na prática paradiplomática, cabe também fazer uma análise sobre o conceito de paradiplomacia. Os autores que inicialmente deram destaque a esse conceito foram Panayotis Soldatos e Ivo Duchacek. Segundo eles, tal termo faz referência às atividades que atores subnacionais realizam com atores internacionais (apud PRADO, 2009, p.65).

Há também outros autores que utilizam dessa mesma palavra, mas com um significado diferente. Segundo Cornago (2000, p. 2):

A paradiplomacia pode ser definida como o envolvimento governamental subnacional nas relações internacionais, através do estabelecimento de organizações formais e informais ou contatos ad hoc, com entidades públicas ou privadas estrangeiras, com o objetivo de promover questões socioeconômicas ou políticas, bem como qualquer outra dimensão externa de

² No original: “citizens can participate more directly, give voice to their concerns, and let off steam through constituent governmental mechanisms” (KINCAID, 1990, p. 73).

suas competências constitucionais próprias (CORNAGO, 2000, p. 02, tradução nossa³).

Contudo, é necessário fazer algumas ressalvas em relação ao conceito de paradiplomacia. Como Salomón (2012) destaca, utilizar a palavra paradiplomacia para se referir às ações internacionais de atores subnacionais é bem-vinda, uma vez que muitas pessoas utilizavam e utilizam o termo política externa para se referir a tais ações, sendo que tal uso é inadequado, uma vez que este último termo refere-se exclusivamente ao governo central de um determinado país. Porém, a autora também reconhece que, muitas vezes, alguns estudiosos confundem diplomacia e política externa. Segundo a autora, elas não são a mesma coisa: “a diplomacia é apenas uma dimensão da política externa, a dimensão da implementação” (SALOMÓN, 2012, p. 273). Além disso, ela aponta que o prefixo “para” utilizado na palavra paradiplomacia traz uma ideia de que política externa do país é superior às ações paradiplomáticas.

Para além do conceito, a paradiplomacia também é categorizada segundo alguns autores. Duchacek (1990) conceitua diferentes tipos de paradiplomacia de acordo com as proximidades geográficas. Neste caso, segundo o autor, tem-se: paradiplomacia regional transfronteiriça, transregional e global. Porém, ao analisar as classificações da paradiplomacia é necessário contextualizar e explicar o sentido dado a tais nomenclaturas, pois há autores que utilizam dos mesmos nomes, porém com significados distintos.

Soldatos (1990), por exemplo, divide a paradiplomacia em dois tipos: regional e global, porém considera uma paradiplomacia global aquela que lida com questões globais do sistema internacional (como paz e guerra) e regional como aquela que está relacionada com questões mais locais, fronteiriças e continentais. Ou seja, o autor apresenta uma interpretação diferente de Duchacek (1990). Indo além, Soldatos (1990) também categoriza a paradiplomacia em cooperativa (aquela em que o governo central está coordenando ou trabalhando juntamente nas atividades externas das cidades e municípios) e paralela (aquela que atores subnacionais atuam de maneira mais autônoma em relação ao governo federal, podendo suas atividades estar ou não em harmonia com a política externa do país).

Não menos importante, é necessário destacar que a paradiplomacia pode se concretizar de diferentes maneiras. Segundo Duchacek (1990), primeiramente, tem-se a criação de

³ No original: “paradiplomacy can be defined as subnational governmental involvement in international relations, through the establishment of formal and informal permanente or ad hoc contacts, with foreign public or private entities, with the aim to promote socioeconomic or political issues, as well as any other foreign dimension of their own constitutional competences” (CORNAGO, 2000, p.2)

escritórios permanentes no exterior, geralmente em grandes cidades ou importantes centros comerciais e industriais. Os principais motivos para a utilização desta ferramenta são para atrair investimentos para a cidade/estado (por meio da promoção e negociação direta) e para entender e melhor dialogar com o ministério das relações exteriores dos seus respectivos países. Há também as já citadas viagens internacionais feitas pelas (os) líderes locais; missões de curto para pesquisas e estabelecimento de contatos mais duradouros, shows e feiras internacionais que mostram as características econômicas, culturais, educacionais, industriais das cidades e estados, o estabelecimento de zonas de comércio exterior e a participação em conferências internacionais em outros países.

Por fim, segundo Kincaid (1999) um adendo que pode ser feito é em relação ao prestígio dado às relações exteriores e aos encarregados de geri-las. Muitas vezes, diplomatas e ministros de tal área consideram que possuem status diferenciado frente a outros cargos públicos devido às atividades que desempenham e, assim, não permitem que outros atores de outras instâncias do governo, principalmente atores subnacionais, exerçam atividades semelhantes. Porém, se com as relações exteriores a dinâmica se dá desta forma, no ambiente paradiplomático a situação é diferente. As ações paradiplomáticas que atores subnacionais realizam tem quase ou nenhum destaque em grandes mídias nacionais e internacionais, uma vez que não possuem tanta repercussão quanto assuntos tratados pelos governos centrais como, por exemplo, as guerras, armas nucleares ou terrorismo. (DUCHACEK, 1990).

Mesmo assim, existe o desejo dos atores subnacionais em se destacar no cenário nacional e internacional por meio das mídias. Para isso, investem na divulgação das viagens dos políticos locais para o exterior e, além disso, exacerbam nas mídias quando entidades internacionais as visitam. Contudo, mesmo não sendo destaque nos principais meios de comunicação, as *low-politics* vem adquirindo importância para os Estados. Intercâmbios acadêmicos, questões de imigração, tráfico de drogas nas fronteiras, questões ambientais e recursos energéticos estão cada vez mais ganhando destaque dentro das agendas de política externa. Desta maneira, com o que foi explanado acima, pode-se concluir que a paradiplomacia é uma característica constante nas últimas décadas e tende a se intensificar devido à dinâmica econômico-social que se instala no século XXI, sendo uma nova ferramenta para que atores subnacionais consigam atingir seus objetivos locais (DUCHACEK, 1990; MICHELMANN, 1990).

2.2 AS REDES DE CIDADES

As redes de cidades, em sendo uma forma pela qual a paradiplomacia se apresenta, também vêm se expandindo frente às novas características da sociedade atual. Neste sentido, convém aqui aprofundar-se mais sobre o termo, suas dinâmicas e finalidades. Primeiramente, é necessário fazer uma distinção entre os diferentes significados que a palavra “rede” possui em meio ao contexto no qual é elaborada

Para Prado (2009), o conceito de rede pode ter diferentes significados segundo a temática/estudo no qual é abordado. No âmbito da geografia, por exemplo, de acordo com Dias (2005), rede adquire um significado de movimento de bens, pessoas e informações entre determinadas regiões (DIAS, 2005 apud PRADO, 2009, p. 78) e já para o sociólogo Manuel Castells Oliván (1999), engloba em sua análise sobre rede diferentes aspectos sociais e geográficos (CASTELLS, 1999 apud PRADO, 2009, p. 79). Tal autor utiliza do termo Sociedade em Rede para caracterizar a dinâmica vivida pelos diferentes atores políticos e sociais do final do século XX e início do século XXI. Segundo o autor, primeiramente deve-se perceber que as pessoas começaram a se conectar de uma maneira muito mais intensa e frequente a partir da segunda metade do século XX como resultado da revolução tecnológica da década de 1970, em que se presenciou um grande desenvolvimento na engenharia de telecomunicações, na engenharia genética e, principalmente, no aprimoramento da internet que resultou, alguns anos mais tarde, no surgimento e proliferação de sites de busca, servidores e navegadores, criando-se uma rede de comunicação com abrangência global (CASTELLS, 1999).

Esta época, segundo Castells (1999), é marcada por uma economia com aspectos tanto informacionais quanto globais, uma vez que as informações se tornaram matérias-primas indispensáveis ao desenvolvimento de atividades, projetos e serviços, e toda a atividade econômica encontra-se interconectada, seja por meio dos mercados financeiros, produção global, empresas multinacionais e consumidores situados em diferentes países. No entanto, analisando-se por um outro lado, junto à esta maior interdependência e entrelaçamento das economias de diferentes países, assim como Amartya Sen (2011) expõe, há quem se aproveite dessa situação. Neste caso, as superpotências ocidentais geralmente ditam as regras econômicas do mercado, favorecendo-se em detrimento do desenvolvimento dos países periféricos e investindo mais neste setor (de mercado) do que em educação ou outras questões sociais (Apud ABILIO, 2018, p.4).

Já inserida e compactuando com esta sociedade em rede, há também as redes de cidades. No que tange a estas, pode-se dizer que as cidades passam a fazer parte de um determinado grupo de cidades que, geralmente, possuem interesses semelhantes sobre um determinado tema. De acordo com Capello (2000), as redes de cidades possuem como principais características: o fato de os membros não estarem necessariamente localizados próximos; a ocorrência de externalidades positivas ao se ingressar na rede e realizar atividades cooperativas em determinados setores, principalmente econômicos; a cooperação como base das relações entre as cidades membros, não havendo uma hierarquia e competição entre elas. No entanto, há autores que salientam a proximidade geográfica como um ponto relevante no surgimento de redes. Segundo Antônio Carlos Andrade Ribeiro e Mayra Thais Andrade Ribeiro (2017), a integração regional de Estados de uma determinada área favorece que cidades pertencentes a tais países estreitem suas relações e, neste caso, isso pode ser potencializado por meio de redes. Tem-se como exemplo, a Rede Mercocidades que objetiva integrar e desenvolver as cidades que compõem os Estados membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul) (ANDRADE A. e ANDRADE M., 2017).

Segundo Capello (2000), a participação nas redes propicia uma melhor eficiência no gerenciamento e elaboração de políticas, uma vez que experiências são trocadas entre as cidades membro. Há também resultados mais expressivos e positivos para as cidades quando elas participam ativamente da rede, atuando constantemente nos projetos e trocando informações regularmente dentro da teia de comunicações, sendo que, além disso, há mais vantagens em participar de uma rede quanto mais membros ela possui, uma vez que a quantidade de informações trocadas aumenta (CAPELLO, 2000).

Já em relação aos motivos que levam as cidades a se inserirem numa rede, diferentes autores discorrem questões singulares. A autora Capello (2000), por exemplo, salienta que uma das razões seria tentar tornar o processo de elaboração das políticas e projetos locais mais eficientes e além disso, ganhar *know-how* sobre novas tecnologias, processos gerenciais, e sobre pesquisas. Isto se daria por meio das experiências e das *best practices* compartilhadas e, além disso, dos projetos de cooperação realizados entre as mesmas. Já de acordo com Santana (2009), as redes de cidades também propiciam uma oportunidade para troca de informações e boas práticas, estas que podem ser desde questões ambientais até questões habitacionais, podendo resultar na elaboração e aplicação de políticas públicas que gerem um desenvolvimento socioeconômico na área. Além disso, outro aspecto relevante é que há um maior diálogo entre a população local e o governo municipal, uma vez que serão as demandas locais que

influenciarão quais os tipos de relações e ações internacionais que o município deve desenvolver. Ademais, é preciso considerar também que ao ingressar em uma rede e compartilhar boas práticas com as demais cidades-membros, há também maiores oportunidades de promoção da sua imagem (SALOMÓN, 2012).

Por fim, cabe aqui salientar quando e como as redes de cidades apareceram. O surgimento destas redes, segundo Meneghetti (2002) ao estilo das que hoje existem, ocorreu inicialmente no ano de 1913, na Bélgica, onde foi criada a International Union of Local Authorities - IULA - na qual mais de 400 prefeitos e representantes locais de diferentes países europeus se encontraram para criar algo que criasse uma maior conexão entre cidades.

Contudo, devido aos dois grandes conflitos belicosos mundiais ocorridos na primeira metade do século XX, o desenvolvimento desta e a formação de novas redes foram interrompidas e este processo retornou apenas no começo da década de 1950, quando foi criado o Conselho Europeu de Municipalidades e Regiões (CEMR) e a noção de cidades-irmãs começou a difundir pela região europeia, demonstrando a necessidade pela qual o velho continente tinha de se reestruturar, de restabelecer as antigas relações amistosas entre os países e, além disso, criar novas conexões entre as demais entidades federadas dos Estados (ARAUJO, 2011).

Além disso, do mesmo modo que se pode classificar as redes de cidades de acordo com suas temáticas, pode-se também as dividir de acordo com a abrangência geográfica. Neste ponto, existem as que são globais, com membros em diferentes continentes, como a World Federations of United Cities e a International Union of Local Authorities; as regionais, como as mercocidades e a Arab Town Organization; e as nacionais, como a Canadian Municipal Network on Crime Prevention (GAMBINI, 2007).

Desta maneira, ao analisar o que foi discorrido sobre o conceito de rede de cidades e as novas relações sociais que vem se formando devido ao desenvolvimento tecnológico e informacional, percebe-se que a troca de informações e a conexão entre as cidades tornaram-se ferramentas de desenvolvimento relevantes para os municípios, possibilitando-os buscar e desenvolver projetos e políticas mais eficientes.

3. A ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE FLORIANÓPOLIS

Capital de Santa Catarina e situada na parte litorânea deste estado, na região Sul do Brasil, a cidade de Florianópolis possui, em, 2018, aproximadamente 500 000 habitantes, tendo um Índice de Desenvolvimento Urbano Municipal de 0,847 de acordo com dados obtidos em 2010 (IBGE, 2018).

Sua economia é baseada principalmente no setor de serviços, tendo o turismo uma significativa relevância para a sociedade florianopolitana, principalmente no verão. Na baixa temporada, na qual as temperaturas estão mais amenas, há uma diminuição do número de turistas na região, o que faz com que a cidade passe também a promover feiras, festivais e eventos para compensar esta redução do fluxo de econômico, aproveitando-se da infraestrutura hoteleira que a cidade já possui. Em 2017, por exemplo, Florianópolis recebeu 17 eventos internacionais, sendo a 3ª cidade brasileira que mais realizou este tipo de evento (ICCA, 2017). Dentre esses eventos estão a Meia Maratona Internacional de Florianópolis; a Convenção Global da Associação Internacional de Turismo Gay; e o Florianópolis Audiovisual Mercosul, evento que ocorre desde 1997 e tem como objetivo difundir obras audiovisuais e, também, ser um local de debate sobre as políticas realizadas pelos países do MERCOSUL no que se refere a esta temática (FAMDETODOS, 2018; GUIAFLORIPA, 2018; SANTA CATARINA, 2012).

Tratando-se do turismo mais especificamente, a capital de Santa Catarina é reconhecida internacionalmente em grande parte devido às suas paisagens, tornando-se um dos principais destinos dos turistas internacionais, sendo, em 2016, a segunda cidade brasileira mais visitada por este tipo de turista. Já em relação ao setor industrial que, apesar de restringido devido a questões ambientais na ilha, gera, em média, 500 milhões de reais ao ano. Outro setor de destaque é o de pesca. Mesmo a pesca artesanal tendo sido substituída pela industrial, muitas famílias que possuíam pequenas empresas neste setor passaram a cultivar frutos do mar, tornando-se hoje a cidade que mais produz ostras no Brasil (DIÁRIO CATARINENSE, 2017; GUIAFLORIPA, 2018).

No que tange mais especificamente às suas relações internacionais, Florianópolis é uma cidade que possui reconhecimento internacional, que está em contato constante com pessoas, empresas e governos de outros países e, por isso, passou a desenvolver ao longo dos anos uma estrutura interna voltada para a paradiplomacia, ampliando suas ações com diferentes atores do cenário internacional. No entanto, é preciso primeiramente destacar que, apesar das atuais ações

paradiplomáticas, a conexão que uma cidade realiza com atores internacionais ocorreu há décadas atrás. No caso de Florianópolis, esta teve seu primeiro contato direto com estrangeiros há alguns séculos atrás e continua a se manifestar até o século XXI por meios dos imigrantes que se estabeleceram/estabelecem na cidade, sendo que esta interação reflete na atual sociedade florianopolitana. Segundo informações da Universidade Federal de Santa Catarina, os primeiros imigrantes que chegaram à ilha vieram do arquipélago situado no nordeste do Oceano Atlântico, Açores, chegada esta que data meados do século XVIII (UFSC, 2018). Além dos açorianos, deve-se considerar a existência de outros imigrantes que chegaram à Florianópolis décadas atrás. Há, por exemplo, povos africanos como os angolanos, os guineenses e os moçambicanos, e há também a presença de pessoas que vieram de países do Oriente Médio como Líbia, Palestina e Síria. Estes povos árabes começaram a ir para a capital de Santa Catarina na década de 1940 e tal processo foi se intensificando no decorrer do século XX à medida que os conflitos se acentuaram em suas terras natais, forçando-os a buscarem novos locais para sobreviver. Neste caso, é possível ver que, mesmo não participando diretamente do conflito, a cidade de Florianópolis está inserida no cenário internacional e é impactada pelos conflitos que nele ocorre (CAMPOS, 2008).

Atualmente é possível de se ver que há uma diversidade relativamente alta em relação ao número de nacionalidades dos imigrantes na ilha. De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, 0,8% da população total de Florianópolis era composta por estrangeiros de 52 nacionalidades diferentes, totalizando 3566 pessoas, sendo a argentina a nacionalidade mais presente na ilha (29,2%) seguida pela uruguaia (24,6%), portuguesa (8%), estadunidense (7,8%), alemã (5%), chilena (5%), italiana (4,6%) e outras (15,8%) (SILVA, 2012).

No que tange à institucionalização das relações internacionais de Florianópolis, percebe-se que o início deste processo na cidade se dá na década de 1990, década esta que, como já demonstrado na primeira sessão, foi caracterizada por um intenso processo de globalização, nas quais as relações políticas, econômicas, culturais e informacionais entre diferentes atores de diferentes regiões do globo aumentaram de modo significativo, assim como a proliferação de instituições de cunho internacional. Deste modo, é possível de se ver que Florianópolis corrobora como um exemplo da dinâmica presenciada no cenário internacional na década em questão.

Ao se analisar documentos oficiais, percebe-se que, em 1994, foi criada a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais que, segundo a lei nº4581 de 1994, tinha como funções:

auxiliar o Poder Executivo e outros setores municipais em relação à assuntos internacionais; elaborar projetos em parceria com instituições internacionais; buscar dados e planejar estratégias para promoção da cidade a fim de atrair investimentos de outros países; promover ações que visem o estreitamento das relações com o Corpo Consular; desenvolver projetos de integração internacional, com especial destaque ao MERCOSUL; analisar com frequência as ações do estado brasileiro no que tange às questões de comércio exterior, dentre outras (FLORIANÓPOLIS, LEI Nº4581, 1994). Porém, ao se analisar a lei que a instituiu, percebe-se que, à época, questões relacionadas ao MERCOSUL estavam em destaque, uma vez que há referência sobre este bloco econômico em vários artigos da lei. Competia à Assessoria, por exemplo, manter-se informada sobre as ações e políticas tomadas pelo MERCOSUL, assim como sobre o processo de integração; realizar trabalhos e pesquisas sobre este bloco, participar de eventos sobre o tema, etc.(FLORIANÓPOLIS, LEI COMPLEMENTAR Nº370, 2010), sendo que a palavra “MERCOSUL” foi substituída por “blocos econômicos” em todos os artigos.

Já em 2009, estando a prefeitura sob uma nova gestão política, as relações internacionais de Florianópolis ficaram sob responsabilidade principalmente da Secretaria Executiva de Assuntos Internacionais, de acordo com a lei complementar nº 348 de 2009. Todavia, tal lei não especifica as responsabilidades e área de atuação desta Secretaria. Já em 2017, a fim de administrar e gerir os assuntos relacionados às questões internacionais, a prefeitura de Florianópolis institucionalizou a Superintendência de assuntos internacionais de Florianópolis que está inserida na Secretaria Municipal da Casa Civil e possui funções semelhantes às funções da Assessoria citada acima, porém também com ênfase no MERCOSUL (FLORIANÓPOLIS, LEI COMPLEMENTAR Nº 596, 2017).

Deve-se fazer um adendo aqui de que, de acordo com Ribeiro (2009), assessoria e secretaria de relações internacionais distinguem-se entre si. No que tange à primeira, pode-se dizer que os assessores geralmente dão suporte ao prefeito, auxiliando-o em ações específicas da área, desde a elaboração até a execução das atividades, sendo que sua autonomia é relativamente restrita. Já no que concerne às secretarias, estas possuem um maior grau de autonomia, sendo comum a elas fazerem análises e pesquisas estratégias, sugerirem políticas específicas e, também, atuar no desenvolvimento de ações paradiplomáticas, assim como as assessorias o fazem. Além disso, segundo Ribeiro (2009) como geralmente possuem mais autonomia e uma abrangência maior de atividades a serem realizadas, as secretarias dispõem de mais recursos financeiros e humanos do que as assessorias. No entanto, ao procurar dados

orçamentários dos gastos da prefeitura de Florianópolis com estas secretarias e assessorias, só foram encontradas informações que datam a partir dos anos 2000 e, além disso, não estavam dispostas de maneira clara e objetiva para que se pudesse fazer uma análise comparativa sobre as mesmas.

Como já discutido anteriormente e como Duchaceck (1990) mesmo salienta, as ações paradiplomáticas se manifestam de diferentes formas. No caso de Florianópolis, tais ações se concretizam como recepção de representantes oficiais de outros países, viagens oficiais internacionais, irmanamento com outras cidades, realização de projetos locais em parceria com atores estrangeiros e participação em redes transnacionais. Em todos esses casos, os assuntos abordados giram em torno de diferentes temáticas, desde tecnologia à gastronomia.

Assim, um primeiro ponto a ser destacado sobre a paradiplomacia florianopolitana é em relação às visitas internacionais que são recebidas e realizadas pela prefeitura da cidade. Como já discorrido anteriormente, um dos meios de se exacerbar e promover a imagem da cidade é a publicidade destas visitas nas mídias. No caso de Florianópolis, isto é notado quando as notícias sobre as visitas de embaixadores e outros representantes oficiais internacionais são divulgadas em jornais e revistas locais (seja por meio impresso ou eletrônico), na página oficial da Prefeitura e, também, nos programas televisivos regionais.

Estas visitas possuem diferentes finalidades como, por exemplo, as de protocolo, de discussão sobre possíveis parcerias, elaboração e assinatura de acordos e projetos de cooperação, visitas técnicas para a inspeção e auditoria de projetos que estão em fase de desenvolvimento e convites por parte da prefeitura para a apresentação e promoção da cidade.

Ao se realizar uma pesquisa sobre estas visitas, constatou-se que a temática discutida em tais situações variam bastante, desde questões sobre economia à questão de assistência social. Em relação às visitas que tinham objetivos econômicos, por exemplo, tem-se a do embaixador da Suíça no Brasil, André Regli, em 2016, que demonstrou o interesse da Zurich Airport em investir no aeroporto Internacional de Florianópolis, uma vez que o governo brasileiro permitiu a concessão deste aeroporto (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS⁴, 2016a). e a do embaixador dos Emirados Árabes Unidos, Yousur Ali Al-Usaimi que, em 2009, acompanhou um grupo de empresas do setor privado do país árabe, os quais discutiram sobre potenciais investimentos em diferentes setores econômicos como, por exemplo, o turístico e o energético (PMF, 2009).

⁴ A fim de se facilitar a leitura e visualização do texto, será utilizada a abreviatura “PMF” para Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Não menos importante, deve-se atentar também às visitas que discutem questões sociais. A cidade recebeu a visita do Embaixador do Haiti no Brasil, Madsen Chêrubin, em março de 2015, na qual foi discutida a situação dos haitianos no Brasil. No caso, o prefeito César Souza Júnior demonstrou a intenção prestar auxílio aos haitianos que residem na ilha, principalmente no que tange a oferta de empregos a estes imigrantes (PMF, 2015a).

Por fim, dentre as visitas recebidas, há também a de representantes oficiais de organizações e fundações internacionais como, por exemplo, a representante das Organizações Unidas, Ieva Lazareviciute, que esteve em Florianópolis em 2015 para discutir questões sobre sustentabilidade e as metas do milênio (PMF, 2015b) e Evangelos Roussous, representante da Foundation Education, que, em 2017, realizou uma visita de inspeção em regiões florianopolitanas que possuem o certificado internacional da Bandeira azul, certificado este concedido às praias e marinas nas quais há uma gestão ecológica eficiente e ações de sustentabilidade (BERNARDI, 2017).

No que tange às viagens internacionais realizadas por representantes oficiais de Florianópolis, um dos principais objetivos é o desenvolvimento da cidade e, ao se realizar a pesquisa referente a este tópico, percebeu-se que as viagens internacionais relacionadas ao setor turístico e de promoção de Florianópolis são as preponderantes neste quesito e, uma vez que o turismo é essencial à economia local, torna-se necessária presença de Florianópolis em eventos internacionais. Deste modo, de acordo Soldatos (1990), a paradiplomacia permite que as cidades dialoguem com atores do exterior com o intuito de sanar e divulgar a sua economia. Como exemplos deste tipo de viagem tem-se a realizada pela secretária de Turismo, Zena Becker, ao Peru e Paraguai a fim de divulgar a cidade como atrativo turístico e estabelecer negociações com o setor privado destes países (PMF 2015c); a realizada pelo prefeito Cesar Duarte, em 2015, que foi à Londres para participar do Congresso Mundial de Turismo, a fim de dialogar com empresas do setor e também com empresas de tecnologia interessadas em investir na capital de Santa Catarina (PMF, 2014); e a participação de representantes da Secretaria de Turismo de Florianópolis na convenção anual da International Gay and Lesbian Travel association, em Chicago, objetivando a também divulgação da cidade como destino turístico (PMF, 2013).

Assim, ao se observar estas missões, averigua-se não somente uma abrangência global dos atores, sendo eles de diferentes continentes, mas também uma pluralidade em relação aos tipos de atores com que Florianópolis se relaciona: representantes oficiais de governo, de empresas internacionais e Organizações Internacionais. Além disso, destaca-se que mesmo

sendo uma cidade, Florianópolis trata-se de um que é influenciado por temas geralmente abrangidos e discutidos em âmbito federal. Como exemplo já mencionado, tem-se as questões imigratórias, o envolvimento com as Metas do Milênio bem como as relações com a Palestina, país com o qual Florianópolis possui uma relação paradiplomática, haja visto a visita do embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Al Zaben. Em visita protocolar à Florianópolis, o embaixador demonstrou interesse que a capital catarinense se tornasse cidade-irmã de alguma cidade da Palestina, sendo Belém uma potencial cidade para tal irmanamento devido às suas características relacionadas ao cristianismo e também por ser um polo turístico (PMF, 2011).

Conforme o exemplo da Palestina mostra, outra ação paradiplomática que Florianópolis executa é o irmanamento com outras cidades. Ao selar tal intenção, as cidades passam a ser cidades irmãs, conceito este que pode ser caracterizado como

Estabelecer uma relação entre duas cidades que desejam criar uma parceria. A ideia é consolidar laços econômicos e culturais, independentes de quão longe estas cidades estão umas das outras e são geralmente baseadas em similaridades que existem entre tais cidades (CURITIBA, 2018, tradução nossa⁵).

No caso da capital catarinense, percebe-se que a prefeitura possui diversas cidades irmãs, em que os acordos foram firmados a partir da década de 1990, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Cidades irmãs de Florianópolis e seus respectivos anos de irmanamento

Cidade irmã	Ano de irmanamento
Porto (Portugal)	1993
Lujan (Argentina)	1993
Córdoba (Argentina)	1993
Assunção (Paraguai)	1994
Angra do Heroísmo - Açores (Portugal)	1994
Saint - Etienne (França)	1994
Havana (Cuba)	1994
Hoanoke (Estados Unidos)	1994
Fernando De La Mora (Paraguai)	1997
Praia de Vitória - Açores (Portugal)	2000
Presidente Franco (Paraguai)	2000
Ponta Delgada (Portugal)	2002
Sendai (Japão)	2014

⁵ No original: “establishing a relationship between two cities that wish to create a partnership. The idea is to forge cultural and commercial ties, independent of how far from one another they might be located and are usually based on similarities between them” (CURITIBA, 2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados do website Leis Municipais, 2018.

As efetivações dos irmanamentos mostrados acima foram feitas através de leis municipais. De acordo com o site da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, a cidade também possui outras cidades irmãs como a marroquina Marrakesh e a argentina Pergamino (SANTA CATARINA, 2018). No entanto, durante a pesquisa, não foram encontradas as leis relacionadas a tais cidades. Além disso, foi encontrado um número escasso de notícias, documentos, ou leis referentes às parcerias e ações realizadas entre Florianópolis e suas cidades irmãs. Tem-se como uns dos poucos exemplos a visita do vice prefeito da cidade norte americana de Hoanoke, David Trikle, à Florianópolis em 2015, na qual foram discutidas futuras parcerias em setores como o educacional, cultural e da saúde (PMF, 2015d); e, em 2018, durante o Congresso Internacional dos 270 anos da Presença Açoriana em Santa Catarina, os acordos selados entre o governo de Ponta Delgada e órgão locais, como com o Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina, na qual se foi acordada a troca de conhecimentos e pesquisas científicas sobre geografia, e com Associação Catarinense de Imprensa, objetivando a realização de projetos e eventos em conjunto, assim como a troca de informações e saberes (SCHMITZ, 2018). Além disso, outro fato que demonstra esta falta de resultados concretos foi o projeto de lei 17.343/2017 elaborado em 2017, o qual pedia para que fosse revogada a lei que estabeleceu Cuba como cidade irmã de Florianópolis, uma vez que ela “não surtiu qualquer efeito, já que não trouxe nenhuma aproximação entre as duas cidades” (FLORIANÓPOLIS, PROJETO DE LEI 17.343/2017, 2017, pág. 1).

Assim, percebe-se que apesar de possuir um número relativamente elevado de cidades irmãs, as ações, projetos de cooperação e intercâmbios informacionais e educacionais foram realizados de maneira escassa, ou quase nula, entre Florianópolis e tais cidades, demonstrando que, muitas vezes, o firmamento da irmanação não resulta necessariamente e prontamente em benefícios para as cidades. Isto é apenas a primeira etapa para se conseguir vínculos maiores entre as cidades e, assim, poderem realizar atividades que tragam benefícios para ambos os municípios. Um dos motivos para tal falta de resultados concretos pode ser a descontinuidade das políticas quando se inicia um novo mandato municipal. Assim como Fróio (2015) salienta, a “composição política local também pode impactar nos rumos da paradiplomacia, explicando a ocorrência de uma maior ou menor atuação internacional em cada estado” (FROIO, 2015, pág. 116). Transportando esse pensamento dos Estados Federativos para os municípios, pode-se dizer que um novo prefeito, juntamente com os novos cargos comissionados e os novos vereadores recém-eleitos podem estreitar ou não as relações com as cidades irmãs,

demonstrando que, muitas vezes, estas relações paradiplomáticas podem se tornar perenes, mesmo sendo idealizadas como uma relação de longo prazo.

Percebe-se que muitos dos instrumentos citados acima estão no campo do estreitamento das relações econômicas, sociais e culturais, porém esse vínculo com outros atores internacionais raramente resulta em planos concretos, como já citado no caso das cidades irmãs de Florianópolis. No entanto, mesmo sendo escassos, pode-se afirmar que há de fato ações paradiplomáticas que vão além de discursos e assinaturas de acordos que visam, no futuro, a realização de projetos. Neste quesito, é notável que a prefeitura utilizou e ainda utiliza de estratégias variadas para desenvolver diferentes setores da sua economia. Primeiramente tem-se a busca e a captação de recursos financeiros de entidades internacionais para serem empregados no desenvolvimento local. Como exemplo, tem-se o financiamento, em 2013, de US\$ 59 milhões pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento para auxiliar na construção, modernização de escolas públicas da cidade (GLOBO, 2013) e o financiamento pela Agência Japonesa de Cooperação Internacional JICA, em 2015, de R\$250 milhões para ser utilizado na expansão do sistema de saneamento básico (DEQUECH, 2015).

Em segundo lugar, há um estreitamento de relações com o setor privado, o que se conhece por parcerias público-privadas. Neste ponto, as parcerias não se restringem apenas aos atores locais/nacionais, mas incluem também os de outros países. Na concessão do aeroporto Internacional de Florianópolis, por exemplo, através da parceria público-privada, a empresa suíça Zurich International Airport AG ganhou o leilão para investir nas instalações deste estabelecimento, investimentos estes que começaram a ser realizados em 2018 (BRASIL, 2017 e AVILA, 2018). Por fim, há também os acordos de cooperação técnica, como o realizado com a Escola Liceu do Mar e do Litoral, esta que está situada na comuna francesa de Bourcefranc-le-chapus (PMF, 2015e). Tal projeto foi realizado a fim de que maricultores florianopolitanos viajassem à França e conhecessem as técnicas de cultivos de moluscos, especialmente de ostras, e trouxesse tal conhecimento à ilha. (PMF, 2015e).

Não menos importante, uma outra ferramenta utilizada por Florianópolis no que diz respeito à paradiplomacia é a inserção nas redes de cidades. A cidade de Florianópolis, neste quesito, de acordo com os registros encontrados nesta pesquisa, começou a se inserir nestas redes a partir da década de 1990. Em 1995, Florianópolis em conjunto com outras 10 cidades situadas em Estados que compõem o Mercosul, formaram as Mercocidades, rede esta que tem dentre outros objetivos: ser um instrumento que auxilie a atuação das cidades dentro do MERCOSUL; criar mecanismos para facilitar a troca de informações e conhecimentos entre os

membros e promover ações de cooperação entre eles; aprimorar o turismo regional (MERCOCIUDADES, 2018). Ao analisar as atividades realizadas pela cidade no âmbito desta rede, nota-se que a sua atuação se dirige mais a participação em eventos da Rede sobre diferentes temáticas, sendo o setor turístico o mais destacado pela prefeitura. No que tange à participação em eventos, tem-se como exemplo a presença de representantes oficiais da cidade no Evento Anual de Cultura, realizado em 2007 na cidade uruguaia de Salto, onde se foi discutido sobre políticas de descentralização cultural e indústrias criativas (MERCOCIUDADES, 2007). Já em relação ao turismo, Florianópolis fez parte da coordenação da Unidade Temática Turística nos primeiros anos do século XXI auxiliando, por exemplo, em pesquisar entidades financiadoras de projetos nesta área, além de elaborar projetos para captação de recursos (MERCOCIUDADES, 2004). No entanto, nas atas de trabalho das reuniões desta unidade temática a partir do ano de 2005, não foram encontradas informações a respeito da participação de Florianópolis nestas reuniões. Contudo, mesmo não integrando a unidade, a cidade continuou comparecendo a eventos promovidos pela Rede neste setor, como no Encontro de Secretários de Turismo da Rede Mercocidades, em 2013, no Rio Grande do Sul (PORTOALEGRE, 2013).

Outra rede da qual Florianópolis participa é a Cities For Mobility, sendo o objetivo desta incentivar o intercâmbio de boas práticas e ser uma plataforma de diálogo sobre questões relacionadas à mobilidade urbana. Para isto, a rede promove eventos, sendo o International Cities for Mobility Congress o maior deles, favorecendo o diálogo entre os *stakeholders* deste setor e, também, o início de parcerias entre eles (CITIESFORMOBILITY, 2018). Apesar de não existir muitas informações referentes à Florianópolis e sua relação com esta rede, é possível constatar que a cidade passou a adotar mais políticas sobre mobilidade urbana após estabelecer parcerias com a cidade alemã de Stuttgart, em 2009, que é criadora da rede e na qual é realizado o congresso citado acima. Em 2011, Florianópolis esteve presente no referido congresso, sendo homenageada pelas políticas e projetos relacionados ao incentivo do uso de bicicleta como meio de transporte na ilha (SILVA, 2011).

Deste modo, a partir do exposto, é possível notar que as relações internacionais praticadas por Florianópolis se expressam de diferentes formas: acordos com cidades estrangeiras, parcerias com organizações, participação em eventos de outros países e ingresso em Redes de Cidades. Constatou-se que, ao utilizar tais formas, a cidade procura se desenvolver em setores heterogêneos, sendo o turístico um dos mais destacados, utilizando desde

financiamentos externos, intercâmbios, compartilhamento de boas práticas, até divulgação e promoção da cidade como referência de turismo e de eventos.

4. A REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO, criada em 2004, tem como objetivo principal fazer com que as cidades-membros desta rede cooperem mais entre si e, assim, desenvolvam-se de modo sustentável. Ao se inscreverem na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, as cidades selecionam a área criativa na qual elas consideram que suas economias e culturas estão mais relacionadas e têm maior potencial de crescimento. As áreas abrangidas são: música, filme, gastronomia, artesanato & arte folk, design, arte de mídias e literatura (UNESCO, 2017a).

As cidades que fazem parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO atuam em dois níveis: no local e no internacional. Em ambas, espera-se que as cidades dialoguem entre si, compartilhando boas práticas; englobem os diferentes atores da sociedade nas suas ações, desde entidades privadas até crianças, jovens e idosos. Além disso, esta rede pressupõe que as cidades-membros façam um intercâmbio de artistas que estejam relacionados às temáticas nas quais estão inseridas. Esta rede também disponibiliza relatórios sobre as atividades que as cidades criativas da UNESCO estão promovendo, sendo que há relatórios tanto de auto avaliação quanto os que são realizados por terceiros. Assim, outras entidades podem acessar o site da UNESCO e tomarem conhecimento de diferentes e novos projetos além de inspirarem-se para realizar projetos iguais ou semelhantes (UNESCO, 2017b).

É notável o crescimento dessa Rede visto que, em 2018, já possuía 180 cidades membros de 72 países. No caso do Brasil, oito cidades participam, sendo elas: Belém, Salvador, Florianópolis, Santos, Brasília, Paraty, Curitiba e João Pessoa. Além disso, percebe-se a importância que a Rede está adquirindo perante o cenário nacional quando o Ministério da Cultura, em 2018, abriu um edital para oferecer às cidades brasileiras que estivessem interessadas em ingressar à Rede consultorias especializadas para realizar o dossiê de candidatura. Segundo Sérgio Sá Leitão, Ministro da Cultura, “ao ganhar o selo da UNESCO, a cidade passa a ter suporte e condições de desenvolver sua vocação criativa, fortalecendo a cadeia de empreendimentos e atividades da área temática pela qual foi escolhida” (MINISTERIO DA CULTURA, 2018).

4.1. A INSERÇÃO E ATUAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS NA REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

Em relação à Florianópolis, ela está intimamente ligada ao setor gastronômico, uma das áreas criativas englobadas pela Rede. A cidade se destaca no cenário nacional e internacional com a sua comida, tanto em termos de turismo alimentar quanto em produção de pescados e frutos do mar, sendo considerada a “Capital da Ostra” no país. Os restaurantes locais e tradicionais da cidade valorizam o modo, os ingredientes e as receitas típicas da região e, os novos chefs, geralmente formados em escolas de gastronomia, fazem uma releitura contemporânea dos pratos típicos (FLORIPAMANHA, 2013).

Na ilha, na primeira década do século XXI, observou-se um crescimento de 38% do número de restaurantes e quase 2000 pessoas foram contratadas para trabalhar neste setor. Além dos restaurantes típicos, houve um aumento estabelecimentos gastronômicos especializados em determinadas cozinhas, como italiana, japonesa, árabe e mexicana. De acordo com o relatório elaborado pelos responsáveis pela inserção de Florianópolis na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, o desenvolvimento e a importância da culinária local, juntamente com o aumento de restaurantes temáticos de outras cozinhas foram fatores que incentivaram a cidade a pleitear por uma chancela de Cidade Criativa da UNESCO. Segundo ele, estes fatores levaram “à necessidade de se identificar a real gastronomia “típica” da cidade, com o objetivo de valorizá-la e de torná-la um diferencial no marketing voltado ao turismo e gastronomia” (FLORIPAMANHA, 2013)

Cientes da influência da gastronomia na sua cultura e economia, atores locais de Florianópolis como, por exemplo, prefeitura, ONGs e sindicatos relacionados à gastronomia começaram a ver a possibilidade de a cidade integrar-se à Rede de Cidades Criativas da UNESCO e se tornar, deste modo, uma Cidade UNESCO da Gastronomia. Objetivando ter maior conhecimento sobre a gastronomia florianopolitana e, assim, desenvolver um dossiê técnico de candidatura à Rede de forma mais elaborada, foi realizada, em 2010, a “Pesquisa para identificação da oferta qualificada em produtos e serviços na área de gastronomia no município de Florianópolis (PIRES, 2018).

Em 2011, tal dossiê foi enviado à UNESCO, mas foi retornado pois não continha todas as informações necessárias. No mesmo ano, essa Organização Internacional encerrou temporariamente as inscrições para qualquer cidade que quisesse se tornar membro da Rede, sendo abertas novamente em 2013, ano este em outras cidades já nomeadas Cidades Criativas em Gastronomia como, por exemplo, a cidade libanesa Zahlé, a sul coreana Jeonju e a colombiana Popayán auxiliaram Florianópolis a se candidatar (PIRES, 2018).

Em 2014, a capital de Santa Catarina passou a integrar a Rede e, desde então, criou-se um grupo gestor para gerir o Programa Florianópolis Cidade Criativa da UNESCO em Gastronomia, que é responsável por elaborar e desenvolver as atividades relacionadas à tal rede. O grupo tem como membros mais de 10 atores locais, dentre eles instituições de ensino superior, sindicatos e associações relacionadas à gastronomia, SESC, SENAC, SEBRAE, Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina/FECOMÉRCIO-SC, a Prefeitura Municipal de Florianópolis representada pelo Superintendência Municipal de Turismo, e Associação FloripAmanhã (PIRES, 2018).

Apesar de todos gerirem, o Programa conta com um ponto focal, que pode ser uma pessoa física ou jurídica e é responsável por responder diretamente pelo Programa. No caso de Florianópolis, o ponto focal é a presidente da Associação FloripAmanhã, Anita Pires. O fato de o ponto focal não ser a prefeitura ou algum outro órgão municipal foi em decorrência de que, durante o processo de candidatura, havia o receio de que a prefeitura não considerasse, o Programa como uma política pública relevante e, também, há as inconstâncias derivadas da alternância de gestão pública (PIRES, 2018).

4.1.1 AÇÕES E PROJETOS DE FLORIANÓPOLIS NO ÂMBITO DA REDE

Um dos principais objetivos da Rede é ser uma plataforma na qual as cidades membros possam trocar experiências e boas práticas sobre a categoria em que estão inseridas. Para isto, são realizados constantemente eventos internacionais para que as cidades tenham a chance tanto de expor os seus projetos locais como também de ouvirem os dos demais membros e, assim, poderem aprender novas táticas e maneiras para desenvolver a economia das suas respectivas cidades, sendo neste caso específico a economia gastronômica. Desde a sua inserção na Rede em 2014, a cidade de Florianópolis participa constantemente dos eventos internacionais realizados no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO em Gastronomia. Ao todo, representantes florianopolitanos já estiveram, até meados de 2018, em 18 eventos internacionais, dentre eles encontros anuais das cidades membros da Rede e encontros anuais restritos às cidades criativas em gastronomia, sendo eles festivais, simpósios e fóruns gastronômicos (PIRES, 2018).

Na maioria destes eventos, a participação de Florianópolis se dá integrando-se às discussões sobre a Rede, salientando o que a cidade vem promovendo para desenvolver sua economia gastronômica e quais as dificuldades enfrentadas ao realizar tais ações. Junto a isso, percebe-se que a cidade também utiliza destes eventos para a promoção da sua gastronomia

local. Tem-se como exemplo as receitas florianopolitanas publicadas e divulgadas no Festival de Gastronomia “Berth Culinary” da cidade russa de Ulyanovsky, em 2016 (FLORIPAMANHA, 2017a), a apresentação de um prato típico da cidade no Festival Gastronômico de Dénia, na Espanha, em 2017 (FLORIPAMANHA, 2017b) e a realização de um curso na Universidade do País Basco, ministrada pelo consultor do Programa, Eduardo Barroso, a fim de demonstrar tanto o processo de candidatura de Florianópolis quanto as relações e dinâmicas criadas após a inserção da cidade na Rede (FLORIPAMANHA, 2017c).

Porém, as atividades não ficam circunscritas ao meio internacional. Como já discorrido anteriormente, ao se ingressar à Rede, os membros se comprometem a promover atividades tanto a nível mundial quanto ao nível local. Neste sentido, o grupo gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa da UNESCO em Gastronomia também vem realizando ações na capital catarinense tentando promover a culinária, a economia e a imagem da cidade. Tais ações se dão por meio de realização de eventos, pesquisas, palestras e intercâmbios. Primeiramente, deve-se destacar as atividades relacionadas às pesquisas e aos trabalhos científicos sobre a temática. Tem-se como exemplo a “pesquisa da oferta gastronômica tradicional e singular de Santa Catarina” e a “pesquisa memória afetiva da culinária local”, ambas com o intuito de se estabelecerem quais os pratos mais típicos que representam a gastronomia de Florianópolis, tendo estas pesquisas o envolvimento da população e dos chefs de cozinha da cidade (PIRES, 2018).

Já o Observatório Nacional de Gastronomia, um dos principais projetos que o Programa já implementou, contou com a participação de diversos atores locais na sua elaboração, tanto do meio acadêmico quanto do terceiro setor e entidades privadas, sendo a Associação Floripamanhã e Fecomércio os principais responsáveis pelo desenvolvimento deste projeto. Lançado em 2018, o Observatório se manifesta como uma plataforma online, sendo uma fonte na qual as pessoas podem acessar informações, pesquisas, calendários e projetos relacionados à gastronomia como, por exemplo, estudos sobre a cadeia produtiva deste setor. Seu intuito é o de impulsionar e aprimorar o setor gastronômico brasileiro, dando à sociedade mais visibilidade e conhecimento sobre ele (PIRES, 2018).

Além disso, o Programa também tenta promover a gastronomia local por meio da realização de atividades que incentivem a criatividade dos habitantes da ilha. Neste caso, tem-se como exemplo o Concurso Cultural Gastronômico Fenaostra Cidade Criativa, na qual profissionais e estudantes tiveram que criar pratos culinários utilizando como ingrediente principal a ostra (FLORIPAMANHA, 2015).

Além disso, percebe-se um significativo envolvimento de instituições de ensino superior na promoção da criatividade gastronômica como, por exemplo, em 2015, quando foi realizada uma atividade na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), na qual estudantes de design tinham que elaborar peças e utensílios de cozinha que refletissem a culinária da cidade. De acordo com a instituição, estas peças serão utilizadas pelos restaurantes de Florianópolis que estão envolvidos com o Programa, além de estarem disponíveis para aquisição de turistas e clientes (UDESC, 2015). Em 2016, alunos do curso de publicidade da faculdade Estácio de Sá criaram uma campanha publicitária para o Programa Florianópolis Cidade Criativa da UNESCO em Gastronomia, objetivando que os habitantes da ilha conhecessem melhor o Programa (FLORIPAMANHA, 2016b).

Este objetivo de reconhecimento do Programa por parte da população local também pode ser visto nos eventos que foram realizados para se debater a questão gastronômica de Florianópolis como, por exemplo, no seminário “Identidade e cultura na Culinária Catarinense”, na oficina “Reflexões sobre a formação profissional e proposta de qualificação colaborativa”, e no “Evento Experiências Gastronômicas - Quantas memórias cabem em seu paladar”. Por fim, cabe aqui salientar que também houve intercâmbios promovidos pelo Programa. Os objetivos destes foram desde pesquisa científica sobre as estratégias realizadas pelas cidades criativas da UNESCO em gastronomia, até troca de experiências de aprendizado sobre novas técnicas de culinária (PIRES, 2018).

Por fim, cabe destacar que mesmo desenvolvendo um considerável número de projetos locais e participando de eventos internacionais, o grupo gestor enfrentou/enfrenta certos problemas em relação ao Programa e à Rede. Primeiramente, cabe aqui salientar o comprometimento da prefeitura em relação ao projeto. Desde o processo de candidatura até 2018, o setor público municipal vem mudando sua postura perante o Programa. No início, havia uma participação relativamente baixa da prefeitura, de modo que o Programa nem se encontrava institucionalizado (PIRES, 2018). Nos últimos anos, após a mudança de governo, presenciou-se uma participação mais efetiva, porém insuficiente. De acordo com Anita Pires, coordenadora geral do Programa Florianópolis Cidade Criativa da UNESCO da Gastronomia e presidente da FloripAmanhã: “A existência do Programa ainda não é de conhecimento geral, dentro da estrutura da gestão pública municipal, o compromisso ainda é de uma Secretaria em especial e não interiorizada como uma política pública que merece atenção e reconhecimento” (PIRES, 2018)

Além disso, pode-se destacar a falta de recursos financeiros para desenvolver as ações e custear as viagens internacionais. Segundo Pires (2018), a falta de recursos impacta diretamente a divulgação da cidade como membro da rede da UNESCO. De acordo com a autora, “como não temos recursos, não conseguimos fazer uma campanha massiva para que a população tenha conhecimento da chancela e de sua real importância para a cidade” (PIRES, 2018). No entanto, problema financeiro não acomete apenas Florianópolis, cidades como as chinesas Jeonju e Chengdu também já expuseram que a questão financeira é um fator limitante para o desenvolvimento das atividades gastronômicas no âmbito da Rede (UNESCO, 2012 e UNESCO, 2013). Outro aspecto destacado pela executiva do Programa é em relação ao idioma. Nas conferências internacionais da Rede de Cidades Criativas, os diálogos com os representantes das cidades membros muitas vezes não ocorrem de maneira eficiente, uma vez que o inglês, que é língua oficial a ser falada nestas reuniões, não é dominada por todos.

Outro ponto a ser elencado é que, ao analisar as ações promovidas por Florianópolis, percebe-se que a maioria das atividades internacionais estão voltadas à participação de eventos e conferências e que o desenvolvimento de projetos fica na maioria das vezes restritos à cidade, sendo feitos e elaborados apenas por atores locais. No Simpósio Internacional de Phuket, Cidade Criativa da Gastronomia, na Tailândia, por exemplo, este tema foi abordado. Segundo o representante de Florianópolis, o chef de cozinha Daniel Chissini de Castro, um dos problemas discutidos entre os membros foi “que a maioria das cidades está trabalhando sozinha e interagindo pouco” (FLORIAPAMANHA, 2017d). Deste modo, é possível notar que tanto a Rede quanto o grupo Gestor do Programa em Florianópolis ainda encontram empecilhos para que as propostas e objetivos da Rede e das cidades membros sejam realizados em sua totalidade. No entanto, considerando tanto o ano de criação da Rede quanto o da entrada de Florianópolis na mesma, há progressos significativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as atividades realizadas pelo Programa Florianópolis Cidade Criativa da UNESCO em gastronomia, nota-se que a inserção de Florianópolis na Rede da UNESCO teve como foco o desenvolvimento do setor gastronômico principalmente através de atividades que promovessem a cidade como uma referência neste setor, desenvolvendo o turismo alimentar e contribuindo para a economia local e regional. Assim, através desta pesquisa, foi possível perceber que ela utiliza da Rede como um instrumento de marketing em grande parte das suas ações pois, ao ser considerada como Cidade Criativa da UNESCO em Gastronomia, adquire um maior reconhecimento nacional e internacional neste setor, o que espera-se que resulte em um aumento de turistas na cidade, melhorando, conseqüentemente, o fluxo econômico na cidade. Além disso, ao se inserir em tal Rede, Florianópolis se comprometeu e vem desenvolvendo atividades locais e internacionais que ajudam a promover e a qualificar o setor gastronômico florianopolitano, o que resulta tanto na divulgação da imagem da cidade como uma referência gastronômica quanto em benefícios para a cidade de modo geral e seus habitantes.

O marketing da cidade, como visto, não se direciona exclusivamente para outras cidades e países. A maioria das ações do Programa se destina a promover a cidade como um centro gastronômico entre a própria população florianopolitana, informando-a de quão importante a chancela recebida da UNESCO pode auxiliar na economia local e, além disso, contribuindo para que os próprios habitantes da ilha percebam, conheçam e valorizem a sua gastronomia, englobando não apenas os aspectos culinários, mas também os costumes, tradições e história de Florianópolis.

Ademais, ao observar as atividades locais promovidas pelo Programa, foi possível constatar a participação de diferentes atores da sociedade, como prefeitura, ONGs, donos de restaurantes, sindicatos e cidadãos envolvidos com a culinária local. Tal envolvimento demonstra uma maior participação da população nas políticas internacionais, que normalmente são consideradas como exclusivas do Ministério das Relações Exteriores e que, por isso, muitas vezes, excluem a opinião dos cidadãos. Com isso, os atores florianopolitanos se aproximam da política e criam um diálogo constante com a prefeitura, de modo que esta passa a dar mais atenção às demandas locais, mesmo que aquém do esperado, e, dentro deste contexto, utiliza-se de meios paradiplomáticos para atendê-las.

De acordo com a pesquisa realizada e discutida anteriormente, muitos acordos internacionais realizados por Florianópolis não resultaram em ações concretas, ficando apenas

no papel, como o que ocorreu com os acordos das cidades irmãs. Já em relação à participação na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, constatou-se a realização de um número considerável de atividades nacionais e internacionais e, até o momento, não se verificou uma diminuição ou interrupção das ações realizadas pelo Programa. Pode-se relacionar esta constância das atividades à participação dos atores locais, principalmente no que tange à gestão e execução do Programa. Como as ações deste programa visam impactar positivamente estes atores que estão diretamente em contato com o Programa, expondo suas demandas e ideias, torna-se um pouco mais difícil que o Programa seja impactado pelas mudanças da gestão pública municipal. Porém, como já exposto anteriormente, o interesse da prefeitura e dos seus gestores pelo Programa ainda influenciam na execução deste, podendo facilitar ou não a realização dos projetos.

Num cenário no qual investimentos públicos estão sendo cortados, a participação na Rede torna-se essencial, uma vez que é possível ter acesso à informações e projetos atualizados de outras cidades membros, não sendo, assim, necessário um dispêndio financeiro para realizar pesquisas, conseguir tais dados e elaborar esses projetos. As cidades membros podem, neste sentido, aprender com as boas políticas alheias e, caso sejam pertinentes e benéficas para a sociedade no geral, realizar modificações para se adequarem à realidade local e, assim, aplicá-las. Através desta pesquisa, também se percebe que uma cidade-membro de uma Rede internacional não necessariamente a utiliza com o propósito pela qual foi criada. No estudo realizado, é notável que Florianópolis a emprega com fins de marketing sem, no entanto, deixar de participar das ações da Rede e compartilhar boas práticas.

Por fim, cabe ressaltar a importância das informações no contexto analisado. Nas ações promovidas por Florianópolis em relação à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, grande parte delas estava sustentada na troca de informações, dados, políticas, projetos, histórias e pesquisas. O Observatório Nacional de Gastronomia é um dos bons exemplos desta dinâmica, ferramenta na qual há a possibilidade de trocas de conhecimentos sobre gastronomia e divulgação de pesquisas e calendários nacionais e internacionais. A plataforma se torna um instrumento de acesso rápido e fácil para pessoas que estejam interessadas sobre o tema, independentemente de onde estejam situadas. Este observatório torna-se assim, um exemplo para a sociedade explanada por Manuel Castells: a sociedade em rede.

Desse modo, pode-se dizer que esta pesquisa encontrou êxito no que tange à indagação sobre como a cidade de Florianópolis se beneficia da sua condição de Cidade Criativa da UNESCO para tentar se desenvolver localmente, destacando as atividades implementadas,

juntamente com a dinâmica da Rede. Apesar de enfrentar empasses no desenvolvimento das ações do Programa, a participação da população, a realização de atividades criativas a construção de plataformas de informação online e a promoção da cidade neste caso, representam um desenvolvimento local. Cabe analisar, nos anos que se seguem, se a cidade continuará utilizando das mesmas estratégias e quais os efeitos ao longo prazo destas ações.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Maria Inês Ramos. **Globalização: características mais importantes**. 2018. Disponível em: <http://fsma.edu.br/visoes/ed03/3ed_artigo1.pdf>. Acessado 02 de novembro de 2018.
- ANGELL, Norman. **A grande ilusão**. Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.
- ARAÚJO, Isabela Viana de. **A governança global e a atuação das redes internacionais de cidades**. In. Encontro Nacional ABRI, 3, PUC Minas, 2011. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000200031&script=sci_arttext>. Acessado em 10 de outubro de 2018.
- AVILA, Maria de. Entenda o projeto de parcerias público-privadas em Florianópolis. **Globo**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2017/01/entenda-o-projeto-sobre-parcerias-publico-privadas-em-florianopolis.html>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.
- BERNARDI, Leana. **Brasil recebe visita de auditor internacional Blue Flag**. 2017. Bandeira Azul. Disponível em: <<http://www.bandeiraazul.org.br/brasil-recebe-visita-de-auditor-internacional-blue-flag/>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.
- BRASIL. **Aeroporto de Florianópolis**. Programa de Parceria de Investimentos. 2016. Disponível em: <<https://www.ppi.gov.br/aeroporto-de-florianopolis>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.
- CAMPOS, Emerson César de. **Estrangeiros numa Ilha: Comunidade Árabe Islâmica em Florianópolis (SC) 1991-2008**. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais eletrônicos, 2011. Disponível em: <<http://snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.
- CAPELLO, Roberta. **The City Network Paradigm: Measuring urban Network Externalities**. Urban Studies, 2000. Taylor and Francis Group. Volume 37, nº11.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHENGDU. **Reviewing Report on City of Gastronomy Chengdu China**. 2012. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/sites/creative-cities/files/EvaluationReport_Chengdu.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2018.
- CHOI, Rak-Ki. Interview - **Jeonju. Entrevista concedida a UNESCO**. 2013. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/node/198>>. Access em 01 de November de 2018.

CITIES FOR MOBILITY. **Sharing Knowledge, experiences and measures for better mobility in cities**. 2018. Disponível em: <<https://www.cities-for-mobility.net/about/cities-for-mobility/>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

CORNAGO, N. Exploring the Global Dimensions of Paradiplomacy. Functional and Normative Dynamics in the Global Spreading of Subnational Involvement in International Affairs. **In: Forum of Federations**. Workshop on Constitutional Units in International Affaris, Hannover, out, 2000.

Creative_Cities_Network.pdf>. Acessado em 27 de julho de 2017.

CURITIBA. Portal da Prefeitura de Curitiba. **Sister Cities**. 2018. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/ingles/informacoes/cidadesirmas>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

DC. **Florianópolis é o segundo destino mais procurado por turistas estrangeiros em férias no Brasil**. Diário Catarinense. 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/08/florianopolis-e-o-segundo-destino-mais-procurado-por-turistas-estrangeiros-em-ferias-no-brasil-9883737.html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

DEQUECH, Gabriela. Plano B. **Jornal Imagem da Ilha**. 2015. Disponível em: <<http://www.imagemdailha.com.br/noticias/cidade/plano-b.html>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

DUCHACEK, Ivo. **Perforated Sovereignities**. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. (Org.). Federalism and International Relations: the role of subnation units. New York: Oxford Univesity Press, 1990

FAMDETODOS. **Histórico**. 2018. Disponível em: <<http://www.famdetodos.com.br/historico>>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

FLORIANÓPOLIS. **Lei Complementar nº 596, de 27 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre a estrutura organizacional da administração da administração pública do poder executivo municipal de Florianópolis, reestruturação de cargos, estabelece princípios e diretrizes de gestão e adota outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a2/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2017/59/596/lei-complementar-n-596-2017-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-da-administracao-publica-do-poder-executivo-municipal-de-florianopolis-reestruturacao-de-cargos-estabelece-principios-e-diretrizes-de-gestao-e-adota-outras-providencias>>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

_____. **Lei Complementar nº348, de 27 de janeiro de 2009**. Dispõe sobre o modelo de gestão e a estrutura organizacional da administração pública municipal de Florianópolis.

Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2009/34/348/lei-complementar-n-348-2009-dispoe-sobre-o-modelo-de-gestao-e-a-estrutura-organizacional-da-administracao-publica-municipal-de-florianopolis>>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

_____. **Lei Complementar nº370, de 6 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre a alteração nos termos do Art. 34 da Lei Complementar nº348, de 27 de janeiro de 2009, dispositivos de legislação específica conflitantes com o modelo de gestão e estrutura operacional da administração pública municipal de Florianópolis constantes da referida Lei Complementar. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/2010/37/370/lei-complementar-n-370-2010-altera-nos-termos-do-art-34-da-lei-complementar-n-348-de-27-de-janeiro-de-2009-dispositivos-de-legislacao-especifica-conflitantes-com-o-modelo-de-gestao-e-a-estrutura-operacional-da-administracao-publica-municipal-de-florianopolis-constantes-da-referida-lei-complementar>>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

_____. **Lei nº4581, de 21 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a criação da Assessoria Especial, para assuntos internacionais e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/1994/459/4581/lei-ordinaria-n-4581-1994-cria-a-assessoria-especial-para-assuntos-internacionais-e-da-outras-providencias?q=mercosul>>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

_____. **Projeto de Lei nº 17.343 de 30 de novembro de 2017.** Dispõe sobre a revogação da Lei municipal nº 4.515 de 27 de outubro de 1994. Disponível em: <http://www.cmf.sc.gov.br/sites/default/files/pl_17.343-17.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

FLORIPAMANHA. **Culinária manezinha é apresentada na Rússia. 2016a.** Disponível em: <<http://floripamanha.org/2016/08/culinaria-manezinha-e-apresentada-na-russia/>>. Acesso em 03 de novembro de 2018.

_____. **Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia ganha campanha de publicidade realizada por alunos da Estácio de Sá. 2016b.** Disponível em: <<http://floripamanha.org/2016/11/florianopolis-cidade-criativa-unesco-da-gastronomia-ganha-campanha-de-publicidade-realizada-por-alunos-da-estacio-de-sa/>>. Acesso em 28 de outubro de 2018.

_____. **Florianópolis Cidade UNESCO da Gastronomia. 2013.** Disponível em: <http://floripamanha.org/wp-content/uploads/2014/02/unesco_relatorio_6a_2013.pdf>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

_____. **Floripamanha vai representar Florianópolis em festival gastronômico na Espanha. 2017b.** Disponível em: <<http://floripamanha.org/2017/09/floripamanha-vai-representar-florianopolis-em-festival-gastronomico-na-espanha/>>. Acesso em 03 de novembro de 2018.

_____. **Participantes das cidades criativas da gastronomia devem fazer projeto em conjunto em 2017.** 2017d. Disponível em: <<http://floripamanha.org/2017/05/participantes-das-cidades-criativas-da-gastronomia-devem-fazer-projeto-em-conjunto-em-2017>>. Acesso em 04 de novembro de 2018.

_____. **Programa Florianópolis Cidade da UNESCO da gastronomia promove concurso na Fenaostra.** 2015. Disponível em: <<http://floripamanha.org/2015/08/programa-florianopolis-cidade-unesco-da-gastronomia-promove-concurso-na-fenaostra/>> Acesso em 4 de novembro de 2018.

_____. **Secretária de turismo e Florianópolis participam de encontro da UNESCO na Espanha.** 2017c. Disponível em: <<http://floripamanha.org/2015/06/secretaria-de-turismo-e-floripamanha-participam-de-encontro-da-unesco-na-espanha/>>. Acesso em 03 de novembro de 2018.

FROIO, Lílíana Ramalho. **Paradiplomacia e o impacto da alternância de governos na atuação internacional dos estados brasileiros.** 2015. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14021/1/Tese%20final%20-%20Doutorado%20Liliana%20Froio.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

GAMBINI, P. T. H. Redes globais & redes de cidades. **Revista Eletrônica de Direito Internacional**, v I, p. 01/36, 2007.

GLOBO. BID aprova empréstimo de R\$130 mi para educação de Florianópolis. **Globo.** 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/11/bid-aprova-emprestimo-de-r-130-mi-para-educacao-de-florianopolis.html>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

GUIAFLORIPA. **A Cidade - Economia.** Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/informacoes-gerais-sobre-florianopolis/economia>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Florianópolis.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

ICCA. (International Congress and Convention). **Statistics Report Country & City Rankings Public Abstract.** 2017. Disponível em: <<https://www.iccaworld.org/knowledge/benefit.cfm?benefitid=4036>>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

KEOHANE, Robert. **International Institutions: Can Interdependence Work?** Foreign Policy, vol. 1998, p. 82-96.

_____. **After Hegemony**. Cooperation and Discord in the World Political Economy. Princeton: Princeton University Press, 1984. Cap. 4, Cooperation and International Regimes; cap. 6, A functional theory of International Regimes.

KINCAID, s. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. (Org.). **Federalism and International Relations: the role of subnation units**. New York: Oxford University Press, 1990

LEIS MUNICIPAIS. **Pesquisa a legislação municipal de seu interesse**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

MENEGHETTI NETO, A. **As cidades em rede: o caso das Mercocidades**. In: 1º Encontro de Economia Gaúcha, 2002, Porto Alegre, 2002 Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/eeg/1/mesa_7_netto.pdf> . Acessado em 10 de outubro de 2018.

MERCOCIUDADES. **Descrição da Rede**. 2018. Disponível em: <<http://www.mercociudades.org/pt-br/node/2251>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

_____. **Planejamento Estratégico da Unidade Temática de Turismo da Rede Mercocidades**. 2004. Disponível em: <http://www.mercociudades.org/pt-br/imported/paginas/Turismo_PlanTrabajo.htm>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

_____. **Reunião Anual de Cultura em Salto**. 2007. Disponível em: <<http://www.mercociudades.org/pt-br/node/984>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

MICHELMAN, Hans J. Conclusion. In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. (Org.). **Federalism and International Relations: the role of subnation units**. New York: Oxford University Press, 1990

MINISTERIO DA CULTURA. Portal Federativo. **Cinco cidades vão receber apoio federal para se candidatarem à Rede de Cidades Criativas da UNESCO**. 2018. Disponível em: <<http://www.portalfederativo.gov.br/noticias/destaques/cinco-cidades-vao-receber-apoio-federal-para-se-candidatarem-a-rede-de-cidades-criativas-da-unesco>>. Acesso em 03 de novembro de 2018.

MORAVSÍK, Andrew. Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics. **International Organization**, vol. 51, no. 4, 1997, p. 513-153. n. 62, out. 2006.

PIRES, Anita. **Questionário sobre Florianópolis e a Rede de Cidades Criativas da UNESCO**. Realizado por Estevão Prado de Resende. 2018.

PORTO ALEGRE. Prefeitura de Porto Alegre. Turismo das Mercocidades busca integração com rotas regionais. 2013. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_noticia=159714&TURISMO+DA+S+MERCOCIDADES+BUSCA+INTEGRACAO+COM+ROTAS+REGIONAIS.com>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

PRADO, D. F. B do. A atuação internacional dos governos locais via rede: o caso das Mercocidades e do Programa URB-AL Rede 10. 2009. 287 páginas. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) -Programa de Pós-Graduação: Relações Internacionais San Tiago Dantas, UNICAMP, Campinas, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (PMF). Aeroporto da Capital pode ter investimento suíço. 2016a. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comunicacao/index.php?pagina=notpagina¬i=16574>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

_____. **Definidos três maricultores que vão à França.** 2015e. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=14018>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

_____. **Florianópolis é destaque no site da revista Forbes.** 2015c. Disponível em:<<http://www.pmf.sc.gov.br/mobile/index.php?pagina=notpagina¬i=9607>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

_____. **Missão das Embaixadas divulga destinos.** 2015c. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=15054>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

_____. **PMF articula parceria com cidade dos EUA.** 2015d. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=15925>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

_____. **Prefeito recebe comitiva de embaixadores árabes.** 2009. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=466>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

_____. **Prefeito recebe visita de Embaixador da Palestina.** 2011. Disponível em:<<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=4549>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

_____. **Prefeito vê chance de trabalho para haitianos.** 2015a. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=13805>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

_____. **Representante da ONU visita Creche Hassis.** 2015b. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=14019>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

_____. **Tiago Silva assume a Prefeitura por 10 dias.** 2014. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=12824>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **Mapeamento da realidade paradiplomática dos municípios brasileiros.** In: Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 69-136. ISBN 978-85-232-1201-8. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zxnbn/pdf/ribeiro-9788523212018-04.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2018.

RIBEIRO, Mayra Thais Andrade; RIBEIRO, Antonio Carlos Andrade. A paradiplomacia na integração regional do cone sul: análise interdisciplinar da atuação e integração entre os atores da Rede Mercocidades. **Caderno de Relações Internacionais**, [s.l.], v. 8, n. 14, p.123-142, 3 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.faculdedamas.edu.br/revistafd/index.php/relacoesinternacionais/article/view/587>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

ROSENAU, James N.; CZAMPIEL, Ernst-Otto (Orgs.). **Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial.** Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora da UnB,

SALOMÓN, Monica. **A dimensão subnacional da política externa brasileira: determinantes, conteúdos e perspectivas.** In: PINHEIRO, Leticia; MILANI, Carlos (orgs). 14 Política externa brasileira. As práticas da política e a política das práticas. Rio de Janeiro – Editora FGV, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. **Cidades irmãs.** 2018. Disponível em: <<http://www.sol.sc.gov.br/index.php/institucional/relacoes-internacionais#cidades-irmas>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Turismo Cultura e Esporte. **Florianópolis recebe maior evento mundial de turismo LGBT.** 2012. Disponível em: <<http://sol.sc.gov.br/index.php/component/content/article?id=2057:florianopolis-recebe-maior-evento-mundial-de-turismo-lgbt>>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

SANTANA, J. L I. **O papel da paradiplomacia nas relações internacionais: a ascensão das unidades subnacionais num contexto mundial globalizado.** 2009. 62 páginas. Monografia (Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2009.

SCHMITZ, Paulo Clóvis. SC fala de história e planeja parcerias e negócios. **Notícias do Dia**, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/congresso-sobre-presenca-acoriana-em-sc-fala-de-historia-e-projeta-parcerias-e-negocios>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

SILVA, Glaucimara. **Mobilidade Urbana: Florianópolis é premiada na Alemanha**. 2011 Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticias/220/mobilidade-urbana-florianopolis-e-premiada-na-alemanha.html>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

SILVA, Letícia Kapper da. **Argentinos são maioria entre os estrangeiros que moram em Florianópolis**. Notícias do dia, 2012. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/argentinos-sao-maioria-entre-os-estrangeiros-que-moram-em-florianopolis>>. Acesso em 11 de outubro de 2018.

SLAUGHTER, Anne Marie, **A New World Order**. Princeton: Princeton University Press, 2004. Introduction.

SOLDATOS, Panayotis. **An explanatory framework for the study of federated states as foreign-policy actors** In: MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis. (Org.). **Federalism and International Relations: the role of subnation units**. New York: Oxford Univesity Press, 1990

UDESC. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Seminário e oficina criativa na Udesc buscam valorizar gastronomia e cultura de Florianópolis**. 2015. Disponível em: <https://www.udesc.br/noticia/seminário_e_oficina_criativa_na_udesc_buscam_valorizar_gastronomia_e_cultura_de_florianópolis>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

UFSC. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Comemorações dos 270 anos da chegada dos açorianos em Santa Catarina iniciam-se nesta quinta-feira**. 2018. Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2018/02/comemoracoes-dos-270-anos-da-chegada-dos-acorianos-em-santa-catarina-iniciam-se-nesta-quinta-feira/>>. Acesso em 11 de outubro de 2018.

UNESCO. **About**. 2018. Disponível em: <<https://en.unesco.org/creative-cities/home>>. Acesso em 18 de agosto de 2018.

_____. **Creative Cities Network**. 2017a. Disponível em: <<http://en.unesco.org/creative-cities/>>. Acessado em 27 de julho de 2017.

_____. **Mission statement** . 2017b. Disponível em: <http://en.unesco.org/creative-cities/sites/creative-cities/files/Mission_Statement_UNESCO_Creative_Cities_Network.pdf>. Acessado em 27 de julho de 2017.

VIGEVANI, T. **Problemas para a atividade Internacional das unidades subnacionais:**

Estados e municípios brasileiros. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, vol. 21, n. 62, out. 2006.

7. ANEXO

Questionário sobre Florianópolis e a Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Elaborado por Estevão Prado de Resende

Respondido por Anita Pires, Coordenadora Geral do Programa Florianópolis Cidade Criativa da UNESCO da Gastronomia e Presidente da Associação Floripamanhã

Data: 29/08/2018

Estevão: Da primeira vez que conversamos você disse que a Floripamanhã é o ponto focal do Programa Rede de Cidades Criativas da UNESCO em Florianópolis. O que significa ser ponto focal?

Anita: O Ponto focal é pessoa/entidade que responde pelo programa do campo criativo em questão da cidade, perante a UNESCO e perante os demais atores envolvidos. No caso de Florianópolis, o nosso ponto Focal é a Sra. Anita Pires, Presidente da Associação FloripAmanhã.

Estevão: Ao analisar algumas cidades que fazem parte da rede, vi que quem gerencia o projeto são as prefeituras municipais. Por que, em Florianópolis, o ponto focal da Rede é Floripamanhã e não a prefeitura?

Anita: Porque desde sua fundação a Floripamanhã se propôs a ser uma organização que visa trabalhar para fazer de Florianópolis, sempre entendida como a Grande Florianópolis, um ambiente economicamente desenvolvido, socialmente justo e ecologicamente sustentável, preservando seu patrimônio cultural e natural. Trabalhamos em muitos projetos em parceria não só com a prefeitura, mas, com diversos órgãos oficiais que em conjunto conseguem uma maior efetividade em todos os projetos que se propõe. Além disso, a FloripAmanhã, os técnicos e as demais entidades envolvidas na busca dessa chancela, estavam preocupados com sua continuidade, caso a gestão pública municipal não entendesse essa ação como uma política pública importante e pelas constantes mudanças de rumos inerentes a alternância da condução política de um município.

Estevão: Qual o papel da prefeitura neste projeto? Você percebe que o interesse da prefeitura pelo projeto aumentou desde a sua criação? Se sim, por quê?

Anita: É um parceiro e apoiador da iniciativa, integrante do Grupo Gestor do Programa que ajuda na construção das diretrizes e apoia, dentro de suas possibilidades, a realização dos compromissos assumidos perante a UNESCO e perante os demais parceiros. Sim, percebemos um maior comprometimento da atual gestão, pela compreensão construída nos últimos anos do grande potencial do que é ter a chancela da UNESCO aliada com a imagem da Cidade e o que isso pode refletir na qualificação do destino. Estar inserida na rede mundial de Cidades Criativas contribui para o desenvolvimento sustentável da cidade além de proporcionar a troca de experiências com as outras cidades membro, não só dentro do seu campo criativo, mas criando possibilidade de interação com todos os demais campos criativos, além de perceberem a repercussão internacional do que é a conquista desta importante chancela e o que representa o privilégio de estar inserida nessa importante rede. É uma parceria através de diversos órgãos e secretarias que visam um a mesma finalidade. Dependendo do projeto o apoio de um órgão oficial facilita na viabilização do mesmo. E sim, o interesse aumentou, pois à medida que as ações foram feitas a população pôde se beneficiar como um todo, gerando interesse cada vez maior da prefeitura em fazer parte dos projetos implantados por nós.

Estevão: Um dos principais objetivos da Rede é a troca de experiências e boas - práticas entre as cidades membros. Você poderia exemplificar boas práticas que vocês compartilharam com outras cidades e as que outras cidades compartilharam com vocês? Dentre esses exemplos de projetos de outras cidades, vocês já aplicaram ou planejam aplicar alguma dessas boas práticas em Florianópolis?

Anita: Todas as ações de intercâmbio (troca de experiências) estão listadas no item a seguir.

Estevão: Outro ponto importante é em relação ao marketing da cidade. Ao participar da rede, Florianópolis se utiliza deste ‘selo’ de cidade criativa como instrumento de promoção da sua gastronomia e da cidade de uma forma geral. De que maneira esse marketing é feito em âmbito municipal, nacional e internacional? (Por exemplo, em âmbito municipal, há concursos promovidos pelo Programa Rede de Cidades Criativas, há a utilização do selo da UNESCO em folders, etc. No âmbito nacional, Florianópolis promove a sua gastronomia em outras cidades, mostrando-lhes a sua culinária, principalmente nas próprias reuniões entre as cidades membros

da rede. O mesmo vale no âmbito internacional). Você poderia dar alguns exemplos neste sentido?

Anita: O objetivo desta iniciativa da Floripamanhã em conjunto com a prefeitura municipal de Florianópolis, e todas as demais entidades que integram o Grupo Gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia, composta por órgãos públicas, organizações da sociedade civil e academia, ligadas ao setor é gerar visibilidade internacional e incrementar o setor turístico-gastronômico local, com a qualificação dos estabelecimentos existentes e o estímulo à criação de novos empreendimentos da cadeia produtiva da gastronomia, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região. Florianópolis sempre foi destaque, seja pelas praias, belezas naturais ou gastronomia sendo reconhecida revistas especializadas como um destino turístico escolhido por pessoas de todo o Brasil e cada vez mais de fora dele também. A chancela de Cidade Criativa UNESCO potencializa e qualifica ainda mais o destino também a nível internacional. A cada encontro entre as cidades criativas a troca de ideias e experiências mostra e exemplifica o que está sendo feito e as possibilidades de exportar o nosso modelo ou importar ideias que podem enriquecer os nossos projetos.

Em todos os eventos e ações, divulgamos a chancela da UNESCO e destacamos as seguintes ações realizadas:

Em 18/nov/2014 realizamos a Oficina Observatório da Gastronomia, cujo objetivo foi discutir os conceitos de um observatório e como viabilizá-lo;

Em 01/dez/2014 realizamos a 2ª Oficina Observatório da Gastronomia, com o objetivo de definir o mapa de informações estratégicas do setor de gastronomia em Florianópolis;

De 25 a 28/maio/2015 participamos da Comitativa de Florianópolis que participou da reunião anual das Cidades da Rede da Economia Criativa da UNESCO, realizada em Kanazawa/Japão. Além de apresentar Florianópolis na primeira reunião em que participamos, a comitativa teve como objetivo apresentar a inscrição da candidatura do Brasil, em Florianópolis, para receber a reunião anual em 2017.

Em 31/maio/2015 Conclusão da Pesquisa da oferta gastronômica tradicional e singular de Santa Catarina com 15 especialistas e “chefs” residentes em Florianópolis para responderem quais os pratos mais expressivos da gastronomia de Santa Catarina, com objetivo de estabelecer uma relação mínima de pratos que representam a Culinária da Terra, a Culinária do Litoral e a Culinária Contemporânea de Florianópolis.

De 22 a 23/junho/2015 viagem para San Sebastian/Espanha para proferir uma palestra na Universidade do País Basco, apresentando o case de Florianópolis como cidade Unesco da Gastronomia além de participar de uma visita técnica a cidade de Hondarribia que apresentou candidatura à UNESCO, também na categoria Gastronomia em 2015.

Em 30/jun/2015 foi realizada a apresentação da Pesquisa Memória Afetiva da Culinária local, aplicada a 100 pessoas que identificaram 12 pratos representativos da Culinária do Litoral, Interior e Contemporânea Em 30/junho/2015 realizamos o Seminário “Identidade e cultura na Culinária Catarinense” no CEART/UDESC. Seminário de um dia de duração, aberto à participação da comunidade, servindo como insumo e orientações para o desenvolvimento de novos produtos.

De 01 a 06/jul/2015 realizamos a Oficina Criativa de Design + Gastronomia + Artesanato, também no CEART/UDESC. Onde 50% dos participantes foram convidados internacionais, principalmente do México, Argentina e Colômbia; profissionais de grande experiência, participando de forma voluntária, sem qualquer tipo de remuneração, apenas com o intuito de contribuir com nosso Estado, dando início a um processo de cooperação e intercâmbio. O objetivo foi apresentar soluções de design, na forma de um produto que contribua na execução do prato ou em sua apresentação à mesa, como utensílios, travessas ou suportes, para pratos específicos que representam a culinária da terra, do litoral e contemporânea de Florianópolis. Essa Oficina foi também uma ação paralela à 5ª Bienal Brasileira de Design. Seus resultados estão disponíveis pelo link:

https://www.youtube.com/watch?v=yxk08ve_Yno&feature=youtu.be

De 27 a 30/ago/2015, viagem a Zahle/Líbano para participar de reunião das cidades criativas da UNESCO da categoria Gastronomia e do Festival Gastronômico local;

Em 05/set/2015 viagem a Popayan/Colômbia para apresentar o Case Florianópolis;

De 16 a 20/set/2015 participamos da 16ª Fenaostra com espaço de atendimento aos participantes da festa.

Em 2015, 2016 e 2017, realizamos o Concurso Cultural Gastronômico Fenaostra Creative City, durante a 16ª, 17ª e 18ª Fenaostra Em Fev/2016, viagem a Gaziantep/Turquia para participar do lançamento dessa cidade como Integrante da Rede Mundial de Cidades Criativas na Categoria Gastronomia

De 11 a 24 de abril/2016, viagem a Hondarribia/Espanha para participação do “IV FORO Hondarribia de los Patrimonios”;

De 6 a 8 de Junho/2016, viagem a Pequim/China de para participar de reunião convocada pela UNESCO das Cidades Criativas;

Em 23 de julho/2016 - Publicação de duas receitas manesinhas no Guia do Festival de Gastronomia da cidade russa de Ulyanovskno; <http://floripamanha.org/2016/08/culinaria-manezinha-e-apresentada-na-russia/>

Em 22/ago/2016 foi realizada oficina de degustação para validação das Fichas Técnicas da Culinária Litorânea;

Em 30/ago/2016 foi realizada oficina de degustação para validação das Fichas Técnicas da Culinária Contemporânea; <https://youtu.be/3ZZOC4rFexw>

De 08 até 11 de setembro/ 2016, viagem a Popayan/Colômbia, para participar de Festival Gastronômico

No 12 de setembro/2016, realizada Oficina: Reflexões sobre a formação profissional e proposta de qualificação colaborativa;

De 19 a 21 de outubro/2016 - viagem Jeonju/Koreia para participar do Fórum de Jeonju das Cidades Criativas UNESCO

Em 24 de outubro/2016 fundamos a Confraria Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia que congrega chefs, proprietários de empreendimentos gastronômicos, fornecedores, produtores, representantes de entidades e ainda pessoas com afinidade em encorajar a exploração do potencial criativo, social e econômico existente em Florianópolis, especialmente na área da “indústria criativa” da gastronomia, promovendo nossa diversidade cultural.

De 11 de 13 Setembro/2016 - viagem a Östersund/Suécia para participar da reunião geral anual das Cidades Criativas da UNESCO - <http://creativegastronomy.com/uccn2016/agenda/>

Em 23 de novembro de 2016 foi apresentado pela UDESC, os resultados do exercício acadêmico design para gastronomia

De 23 a 26 de novembro/2016 - viagem a Macao/China para participar do Fórum de Gastronomia de Macao.

Em 28 de novembro de 2016 os alunos de publicidade da faculdade Estácio de Sá apresentaram suas propostas de campanha publicitária para o Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia

De 28 de abril a 01 de maio/2017 - viagem Phuket/Turquia para participar de Simpósio internacional de Gastronomia.

Em 13 de março/2017 - Apresentação a Confraria do levantamento da Cadeia

Produtiva do Pescado realizado pelo GELOG/UFSC - Grupo de Estudos Logísticos da Universidade Federal de Santa Catarina.

De 30 junho até 02 julho/2017 - Viagem a Enghein-les-bains/França para participar da 11ª reunião anual da Rede Mundial das Cidades Criativas - RMCC da UNESCO.

Em 24 de julho/2017 - O Centro Sapiens, um polo de inovação voltado ao turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia de Florianópolis, foi uma das 10 boas práticas urbanas selecionados para participar do Fórum Internacional HOJE – Implementando Cidades Sustentáveis, em Pernambuco-<http://centrosapiens.com.br/sobre/>

Em 24 de agosto/2017, no auditório do SEBRAE SC, foi realizado do Evento Experiências Gastronômicas - Quantas memórias cabem em seu paladar.

Em 29 de setembro/2017, foi realizado pelo IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina, a Amostra Gastronômica com degustação e apresentação dos pratos da Pesquisa Saberes e Fazeres Históricos e Culturais da Gastronomia Tradicional de Florianópolis

De 29 de setembro até 02 outubro/2017 - viagem a Dênia/Espanha - para participar de Festival Gastronômico e reunião da Rede Mundial de Cidades Criativas da Gastronomia.

De 07 até 11 novembro/2017 - viagem a Belém/PA - para participar da primeira reunião Mundial das Cidades Criativas UNESCO da Gastronomia nas Américas, oportunidade onde apresentamos as cidades presentes, o Observatório Nacional da Gastronomia.

De 17 a 19 de janeiro/2018 - viagem a Macao/China - para participar do lançamento do Ano da Gastronomia em Macao e participar de reunião de Rede Mundial de Cidades Criativas UNESCO da Gastronomia.

Fev e março 2018 - Intercâmbio do Chef Pedro Medeiros passou um mês em restaurante sueco(Storlien) aprendendo técnicas e trocando experiências. Em seguida passou mais 30 dias em Ensenada/México com o mesmo objetivo De março até julho 2018 - Intercâmbio em Parma/ Itália da aluna do IFSC Querem Girardi, Objetivo Trabalho de Conclusão de Curso com o objetivo de fazer uma comparação de estratégias que ambas as cidades implementaram para promover a gastronomia local como fator atrativo turístico dentro das linhas guias definidas da UNESCO.

De maio até julho 2018 - Intercâmbio de Daniel Chissini de Castro, Chef da Confraria do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia em intercâmbio na Espanha Dia 17 de maio 2018 - Viagem Esposende/Portugal para participar de Seminário Internacional de Turismo Criativo, apresentando o case de Florianópolis como integrante da Rede Mundial de Cidade Criativas

De 12 até 15 junho/2018 - Viagem a Krakow e Katowice/Polônia para participar da 12ª reunião anual da Rede Mundial das Cidades Criativas - RMCC da UNESCO.

De 18 até 21 de junho/2018 - Comemoração da Semana da Gastronomia Sustentável, com diversas ações com: Debate sobre “Desafios e perspectivas da utilização de alimentos agroecológicos e da biodiversidade brasileira na gastronomia”, Valorização gastronômica do Bioma Mata Atlântica, Movimento Slow Food – por uma gastronomia consciente, das cozinhas para as bibliotecas: pesquisa científica em gastronomia, Observatório da Gastronomia; Gastronomia: o que você tem a ver com isso, Oficina Mesa Brasil sobre aproveitamento Integral dos Alimentos, Conversa sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Palestra e oficina sobre “PANCS”, Concurso Gastronômico, entre outras ações.

Em 27 de agosto de 2018 será lançado o Observatório Nacional da Gastronomia, uma plataforma digital para geração e gestão de conhecimento ligado à gastronomia no Brasil. Uma poderosa ferramenta para mapear, compartilhar informações e calendário de eventos relacionados à cadeia produtiva da gastronomia com o objetivo de estimular negócios no setor e ampliar o conhecimento da realidade deste importante segmento econômico; Possibilitará ainda, mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas entidades parceiras, não só a nível nacional, mas também internacionalmente.

Estevão: Além disso, percebi que em todas as atividades do Programa, muitas entidades estão envolvidas (ABRASEL, UDESC, FECOMÉRCIO, etc.). Como você vê essa participação destes atores no programa? Isto ajuda na integração da sociedade? Além disso, há nomes de pessoas que você gostaria de ressaltar que foram/são essenciais para o desenvolvimento deste Programa? Se sim, por que foram/são importantes?

Anita: A participação das entidades que integram o Grupo Gestor, representantes das esferas governamentais, academia e setor produtivo são extremamente importantes para o programa; pois é através delas que potencializamos nossa atuação. Todas as entidades envolvidas têm o seu papel dentro do programa. Juntas somos a força necessária para a implantação das ações fundamentais para que possamos atingir os objetivos propostos.

Estevão: Quais as principais dificuldades que você encontra e já encontrou para aplicar e desenvolver os projetos do Programa em Florianópolis?

Anita:

-Falta de recursos do Programa para viabilizar as ações;

- Como não temos recursos, não conseguimos fazer uma campanha massiva para que a população tenha conhecimento da chancela e de sua real importância para a cidade;

- No início do processo, tivemos dificuldade de engajamento e comprometimento do poder público municipal, consequentemente o Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia não estava institucionalizado pelo Poder Público Municipal, cenário este que vem mudando a partir desta nova gestão, apesar de ser ainda muito aquém da real necessidade. A existência do Programa ainda não é de conhecimento geral, dentro da estrutura da gestão pública municipal, o compromisso ainda é de uma Secretaria em especial e não interiorizada como uma política pública que merece atenção e reconhecimento.

Estevão: Quais as principais dificuldades e gargalos que você vê em relação à Rede de Cidade Criativas da UNESCO em Gastronomia?

Anita: Dificuldade da língua (comunicação sempre em inglês e nem todos os integrantes têm bom conhecimento do idioma) e a interlocução entre as cidades com realidades e culturas muito diferentes.

Estevão: Por fim, vi que você está à frente do Programa há um longo tempo e que grandes avanços já foram feitos sob a sua gerência. Desde quando você está envolvida neste Programa da Rede de Cidades Criativas da UNESCO? O que você mais se orgulha neste programa e quais são suas perspectivas para o futuro dele?

Anita: A FloripAmanhã está inserida desde a concepção da ideia. O início do processo para inserir Florianópolis na Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO deu-se com o Projeto “Pesquisa para identificação da oferta qualificada em produtos e serviços na área da gastronomia no município de Florianópolis”. Este projeto foi registrado na FAPESC – Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica no Estado de Santa Catarina sob o número FCTP 366/10-2 em 02 de março de 2010, e teve como objetivos levantar e disponibilizar informações atuais sobre o setor da gastronomia em Florianópolis e sua região de influência, visando a elaboração de um dossiê técnico encaminhado oficialmente à UNESCO com o propósito de inscrever a Cidade de Florianópolis como candidata ao título “Cidade

UNESCO da Gastronomia”. Em setembro de 2011 realizamos novo encaminhamento do dossiê à UNESCO em Paris, que retornou sua análise em 26 de outubro de 2011 solicitando complementarmos algumas informações que foram providenciadas. Porém, em 14 de dezembro de 2011, recebemos um comunicado da UNESCO informando que temporariamente não estariam mais avaliando inclusões de Cidades na Rede Mundial de Cidades Criativas. De forma alguma esta notícia nos fez diminuir o ritmo de trabalho para alcançarmos nosso objetivo de termos Florianópolis incluída nesta rede. Em 2013 retomamos o processo com força total a partir do lançamento de novo edital de inscrição da UNESCO para nova candidatura, adequando os conteúdos, agregando novos parceiros, contatando as cidades já inserida na rede, na categoria gastronomia: Popayán (Colômbia), Zahlé (Libano), ChengDu (China), Jeonju (Coréia do Sul) e Östersund (Suécia), para buscar apoio formalizado ao nosso projeto (exigência da UNESCO pelo novo Edital) e finalizarmos a candidatura no prazo indicado de março de 2014. A partir da entrega da nova candidatura, o grupo gestor do programa, hoje formado por: Sindicato de Hotéis Restaurantes Bares e Similares de Florianópolis/SHRBS, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes/ABRASEL-SC, Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC, Universidade Estácio de Sá/ESTÁCIO, Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina/CEART-UDESC, Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina/FECOMÉRCIO-SC, Serviço Social do Comércio de Santa Catarina/SESC-SC, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina/SENAC-SC, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina/SEBRAE-SC, Florianópolis e Região Convention & Visitors Bureau, Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis/CDL Florianópolis, Santa Catarina Turismo/SANTUR, Prefeitura Municipal de Florianópolis através da Superintendência Municipal de Turismo sob a coordenação geral da Associação FloripAmanhã, iniciou os trabalhos para construção do projeto para atender aos compromissos assumidos por Florianópolis nesse processo. Independentemente do título, esse trabalho mostrou-se extremamente importante para impulsionar e promover a gastronomia local, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade e sua visibilidade nacional e internacional.

Em 01 de dezembro de 2014, recebemos a oficialização da inserção de Florianópolis na Rede Mundial de Cidades Criativas. O que mais nos orgulhamos é da sinergia e do comprometimento construído com todos os parceiros envolvidos no processo além do lançamento (agendado para o dia 27 agosto - 19h00 - SESC Cacupé) do maior projeto concebido pelo Programa:

Observatório Nacional da Gastronomia, uma plataforma digital para geração e gestão de conhecimento ligado à gastronomia no Brasil. Uma poderosa ferramenta para mapear, compartilhar informações e calendário de eventos relacionados à cadeia produtiva da gastronomia com o objetivo de estimular negócios no setor e ampliar o conhecimento da realidade deste importante segmento econômico; Possibilitará ainda, mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas entidades parceiras, não só a nível nacional, mas também internacionalmente. Quanto as nossas perspectivas de futuro são justamente da qualificação e do fortalecimento do setor, ajudando assim, cada vez mais, a incrementar um turismo qualificado e contribuir com o desenvolvimento sustentável para nossa cidade.